ANNO XXXVIII. NUMERO 274

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUINTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos de manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos de manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. João da Cruz; S. Chrysogono.
25 Terça. S. Catharina v. m.; S. Jucunda v.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta. S. Margarida de Saboya v. m.
28 Sexta. S. Gregorio III p.; S. Hortulano p.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.
30 Domingo. 1º do advento. S. André ap.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de novembro de 1862

Officio ao presidente do Ceará.—Transmitto á V. Exc. para o fim conveniente, a inclusa cópia da relação dos objectos embarcados pelo arsenal de guerra no vapor *Persinunga* com destino a essa provincia.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Passo as mãos de V. Exc. o incluso requerimento do padre Francisco Virissimo Bandeira, afim de que se digne de informar acerca da graça, que elle impetra.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr as ordens do delegado do termo de Ipojuca, como sollicitou o Dr. chefe de policia, em officio n. 1,762, de 22 deste mez, uma guarda das praças destacadas na villa do Cabo.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. acerca do que pede José Roberto Padilha, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc., novamente com o que lhe occorrer acerca do desertor Francisco Antonio da Silva, de que trata o officio de V. Exc. de 23 de outubro ultimo, sob n. 2,059, aqui incluso.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc., ouvindo o major Herculano Sancho da Silva Pedra, acerca dos papeis relativos a despeza feita pelo mesmo major com o transporte da bagagem do corpo de guarnição sob seu commando de Tacaratú para esta capital.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo á V. S. os papeis, que vieram annexos ao seu officio de 21 do corrente, sob n. 1,115 relativamente a gratificação, que compete ao delegado do termo do Limoeiro, tenente José Antonio Pestana, proveniente de recrutas, que remetteu para esta capital, tenho a dizer em resposta que póde V. S. mandar abonar ao mesmo tenente ou ao seu procurador n'esta praça a quantia de 5$ por cada um dos mencionados recrutas, que forem aproveitados para o serviço da armada, ficando sem effeito o officio da presidencia de 29 de outubro ultimo, na parte em que mandou pagar aquelle delegado a gratificação relativa, aos que sentarem praça no exercito, em vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 24 do citado mez de outubro.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para o seu conhecimento e direcção, que, segundo consta do officio do brigadeiro commandante das armas, de 22 do corrente, sob n. 2,258, fora mandado recolher ao batalhão de infanteria, a que pertence, o soldado Floriano Silverio dos Santos, que se acha empregado no hospital militar como servente, sendo substituido pelo ajudante de enfermeiro Luiz José dos Santos, e admittido no logar deste João Gualberto de Carvalho, ambos paisanos.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a primeira e a segunda vias da conta da despeza do hospital militar desta guarnição concernente ao mez de outubro ultimo, acompanhadas do termo de exame a que procedeu a junta militar de saúde.

Dito ao chefe de policia.—Inteirado pela participação do respectivo delegado, junta por cópia ao officio de V. S. n. 1,754 de 21 do corrente, da fuga de quatro presos da cadeia do Bonito, tenho a dizer-lhe em resposta, que convém, que V. S. mande tomar conhecimento do facto, e proceder como fôr de justiça, afim de ser punido quem se achar em culpa, podendo autorisar o delegado a alugar uma casa, que tenha a segurança precisa para servir alli de prisão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao officio, que V. S. me dirigio em 21 do corrente, responde declarando-lhe, que já dei as providencias necessarias afim de ser pago dos respectivos vencimentos o destacamento de policia do termo do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Na inclusa cópia da informação do brigadeiro commandante das armas, sob n. 2,256 encontrará V. S. os esclarecimentos pedidos em seu officio de 10 deste mez, sob n. 391, em ordem a poder satisfazer a exigencia contida em meu officio de 5 do corrente, relativamente a despeza provavel com a compra de uma canôa e seus accessorios para o serviço da fortaleza de Itamaracá.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda do batalhão n. 10 sob seu commando superior faça as honras da festa de Santo Cosme e Damião na freguezia de Iguarassú, estando para isto postada em frente da respectiva igreja as 10 horas da manhãa do dia 7 de dezembro proximo vindouro.

Dito ao juiz de direito interino de Goianna.—Tendo suspendido provisoriamente até decisão do governo imperial, nos termos do decreto n. 1 884 de 7 de fevereiro de 1857, o provimento desse juizo na parte que sugeitou ao sello e revalidação, o livro de rol de culpados do escrivão do crime e civel desta comarca Miguel Joaquim de Faria Braga em deferimento do que este me requereu; assim o communico á Vmc. para sua intelligencia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Providencie Vmc. para que seja quanto antes conduzida e entregue ao juiz de direito da comarca do Brejo uma ambulancia de medicamentos proprios para o tratamento do cholera-morbus, que acha-se alli retardados em poder do subdelegado dessa villa, apresentando depois conta para ser paga.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Com o parecer por cópia do conselheiro presidente do tribunal da relação de 21 deste mez, com o qual me conformo, dou solução a consulta feita por Vmc. em data de 2 do corrente mez com referencia a interlocutoria proferida pelo juiz de direito dessa comarca a que Vmc. allude.

Dito conselho administrativo.—Respondo ao officio que me dirigio o conselho administrativo em 21 do corrente, declarando-lhe que em 17 deste mez solicitei do Exm. Sr. ministro da guerra, providencias para serem comprados na côrte os objectos que faltam para o completo, dos que se mandou fornecer a enfermaria militar da provincia do Ceará por aviso de 18 de março ultimo.

Dito a camara municipal de Ipojuca.—Não satisfazendo plenamente a informação ministrada pela camara municipal da villa de Ipojuca em officio de 19 do corrente a exigencia contida em o meu de 11 de outubro findo, cumpre que a mesma camara declare a data da creação de sua freguezia, especificando a lei ou decreto que a autorisou.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira mande transportar por conta do ministerio da justiça e nos termos do aviso de 16 de fevereiro de 1861, até a provincia das Alagoas, a tres praças que d'alli vieram escoltando dous criminosos, e que lhe serão apresentados por parte do Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao mencionado chefe.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Sr. Carlos Capdeville. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que por ora agradece cordealmente o offerecimento, que V. S. fez em sua carta de 19 do corrente para tratar dos indigentes da villa do Brejo e povoação da Conceição, onde reappareceu o cholera-morbus.

Despachos do dia 24 de novembro.

Requerimentos.

Antonio Pereira Freire.—Não ha vaga.

Fructuoso Pereira do Nascimento. — A' vista das informações não tem lugar o que requer.

Francelina Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Augusto de Azevedo.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Domingos de Souza. — Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, a quem officio no sentido que requer.

Manoel Valentim dos Santos. — O aviso a que allude o supplicante foi revogado pelo de 22 de janeiro deste anno, ordenando que se proceda a divisão e demarcação dos terrenos da aldeia da Escada, o que opportunamente se fará.

Prudencio Alves de Menezes. — Informe o Sr. capitão do porto.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 26 de novembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 160.

Resolvendo o governo imperial em aviso circular expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra a 5 deste mez, que fossem excusos do serviço as praças dos corpos do exercito que houvessem concluido o tempo de praça até o fim do anno de 1860, o general commandante das armas, em cumprimento á essa deliberação, determina que nesta data tenham baixa as praças dos corpos existentes na guarnição desta provincia, em seguida mencionadas.

4º batalhão de artilharia a pé.

Musico.—José Simplicio de Oliveira, 1ª companhia.
Soldado.—Luiz José da Luz, 5ª companhia.
Dito.—Manoel Paulo Ferreira, 5ª companhia.
Dito.—Seraphim de Souza Ferreira, 6ª companhia.
Dito.—Francisco Daniel Secundino, 7ª companhia.
Dito.—José do Carmo, 8ª companhia.

7º batalhão de infantaria.

1º sargento.—Silverio da Costa Cyrne, 1ª companhia.
Cabo de esquadra. — Mathias Fernandes, 1ª companhia.

9º batalhão de infantaria.

Soldado.—João Francisco dos Santos, 1ª companhia.
Dito. — Theodoro Ferreira Soares, 1ª companhia.
Dito.—Manoel Francisco de Oliveira, 3ª companhia.
Dito.—Francisco Antonio de Queiroz, 5ª companhia.
Dito.—Camillo José da Silva, 6ª companhia.
Dito.—Bonifacio Pereira do Nazareth, 6ª companhia.
2º sargento. — Felisberto Marinho Lizardo, 8ª companhia.

Companhia de cavallaria.

Clarim.—Raymundo Rodrigues dos Santos.

Companhia de artifices.

Cabo de esquadra.—Casemiro Lucio de Figueiredo.
Anspeçada.—Eliseo do Rego Barros.

A baixa do cabo de esquadra do 7º batalhão Mathias Fernandes, será verificada depois que elle regressar do presidio de Fernando, d'onde foi mandado vir.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

Armada nacional.

(Conclusão.)

Sr. deputado Tavares Bastos, para ensinarmos a bordo o serviço da artilharia não precisamos ir pedir a estranhos.

Um camarada, ha já treze annos, encarregou-se de organisar um manual do artilheiro de marinha, que foi adoptado por ordem do governo, e que, podemos assegurar, tem preenchido magnificamente o fim para que foi escripto.

O autor do—Manual do Artilheiro de Marinha—era um official distincto, era um digno discipulo do nosso lembrado lente o capitão de fragata Maximiano. Era um official ainda bem moço e já bem conhecido, mas que nunca tendo praticado em marinhas estrangeiras, que não tendo para essas marinhas ido, *desde a mais tenra juventude*, estaria, se vivo fosse, inscripto na grande lista dos *ineptos*.

E já que fallamos no tenente Clementino Machado, lembraremos que ainda por cá não tinham apparecido regras de pontaria quando foram calculadas as das corvetas *União* e *Dous de Julho*, que então estacionava no Rio da Prata; e assim o primeiro navio francez que lá appareceu com a novidade, nada adiantou.

Já vê pois S. Exc. que os Srs. Clementino e Henrique Baptista, sempre sabiam alguma cousa das theorias da escola, pois que, fundados nas lições da escola, mesmo a bordo resolviam a questão, sem necessitarem planicies, nem estacas.

Sr. deputado Tavares Bastos, os Francezes, Inglezes, Americanos do Norte e todas as marinhas, exercitam os seus marinheiros artilheiros como nós o fazemos, salvo mudanças insignificantes: o que se passa nas baterias dos seus navios tambem se passa nas nossas, com a differença que elles têm muitas peças e grandes navios, e nós poucas peças e pequenos navios.

Talvez julgue o Sr. deputado que esses principios rudimentaes que andam ligados á pratica, sejam theorias!

S. Exc. tendo sciencia das descobertas modernas, das invenções e modificações por tem passado e está passando a artilharia, em Inglaterra e França, póde muito bem ser que julgue isso devido aos officiaes de marinha que vivem a bordo, e que levam a vida a cruzar o oceano: não, Sr. deputado, todos esses grandes melhoramentos partem de terra.

Senhor deputado Tavares Bastos, porque não tenhamos praticado em marinhas estrangeiras, porque não tenhamos ido passar annos nas marinhas da França, e da Inglaterra, onde mais adiantada está a arte da guerra maritima, onde o armamento dos navios mais se tem modificado e melhorado, — não se segue que isso ignoremos.

Os nossos officiaes teem trabalhado com peças de todos os calibres, tanto francezas como inglezas, e não consta que para isso tenham ido pedir esclarecimentos a officiaes estrangeiros.

Temos visitado navios francezes, inglezes, e norte-americanos, e podemos assegurar a S. Exc., que temos *ousado* com elles fallar no serviço e exercicio da artilharia sem que de nós se tenham podido rir.

E ainda que de passagem, lembraremos á S. Exc. que, o capitão-tenente H. A. Baptista apezar de não ter ido inspirar-se nas baterias dos navios francezes e inglezes, [illegible]

[illegible]

Sr. deputado Tavares Bastos, para [illegible] Douglas, ou Chasseloup, não precisamos ir viver nos navios inglezes e francezes. E acreditamos que os nossos officiaes, que lá teem estado, não terão a louca presumpção de se suppôrem [illegible]

porem mais instruidos na arma do que os seus companheiros.

Que vão officiaes já formados, e de estudos especiaes, viajar pela Europa, correr os arsenaes, e dar minuciosa conta do que por lá existe, e dos melhoramentos de todo o trêm de guerra, concordamos; e isso é idéa aceita mesmo pelos paizes os mais adiantados. Porém que se deite por terra tudo o que temos, e, sem pesarmos as consequencias, vámos a encetar nova vida, é uma lembrança triste.

Como, Sr. deputado, depois de paiz livre, depois de deixarmos a tutela de Portugal, depois de termos organisado a nossa sociedade, de termos creado escolas e estabelecimentos scientificos, de termos montado os nossos arsenaes; depois de termos despendido tempo, e milhões, para conquistarmos um lugar entre os povos civilisados e de o havermos conseguido, tomando o Brasil o segundo lugar na America, iremos muito sem cerimonia dizer a francezes, a norte-americanos: — Meus senhores, para nada prestamos; temos consumido tempo e dinheiro em balde! Aqui estão os nossos rapazes que confiamos as vossas marinhas para que façaes delles alguma cousa, para que os eduqueis a *vosso modo*, ainda que depois voltem para o nosso paiz com o coração tão estrangeiro como as idéas! —

E, sem que nos podessemos queixar, duvidariam de tudo o que é nosso! E se até então artigos rediculos, mentirosos, e insolentes, tem-se escripto contra nós nos *jornaes* europeus, o que não seria dahi em diante.

Já alguem se lembrou de acabar com a escola militar, e mandar os nossos moços desde a mais tenra juventude servir nos exercitos estrangeiros?

Já alguem se lembrou de fechar a escola de medicina, e mandar os nossos moços desde a mais tenra juventude praticar nos hospitaes europeus?

Já alguem se lembrou de deitar por terra as nossas escolas de direito, e mandar os nossos moços desde a mais tenra juventude viver em cartorios?

Não.

Não; porque ainda ninguem se levantou para dizer: — Militares de todas as classes do exercito, medicos, cirurgiões, doutores e bacharels em direito, — sois uns ignorantes, nada sabeis, nem theorias e nem pratica; não tendes mestres, e para nada prestaes!

E ninguem se lembrou, Sr. deputado, porque o que tal avançasse não faria mais que, — insultar gratuitamente corporações illustradas, e cujos membros occupam os primeiros lugares no paiz.

Mas a nós, que fazemos o possivel para bem servir; a nós que temos sido esteios do throno e do imperio; a nós que temos sempre sido leaes servidores, que nunca içamos a bandeira da revolta em nossas caranguejas, que temos sempre cumprido com o dever, sido fiéis ás leis, e que na vida trabalhosa do mar estragamos a saúde, arriscando a vida a todo o instante, sacrificando affeições, e tendo em prespectiva, quando já não nos podemos arrastar—uma triste reforma e um grande cortejo de enfermidades—, a nós, Sr. deputado: di-lo uma pessoa illustrada como S. Exc. A nós exclue, o Sr. deputado, da posição que julgavamos ter conquistado por nossos serviços; a nós, diz S. Exc.: não prestam!

E como se esta classe de marinha devesse ser uma classe de rotineiros praticos, pretende que vamos mendigar dos *midshipmen* inglezes, dos guardas marinhas francezes e norte-americanos: — migalhas — de instrucção nautica!

Parece incrivel que, S. Exc. a quem nunca offendemos, fosse tão injusto comnosco!

Parece incrivel que, S. Exc. fallando sobre a corporação de marinha, emittisse uma opinião que vai rebaixar-nos perante o estrangeiro!

Que responderemos aos officiaes francezes, inglezes, e norte-americanos quando, visitando seus portos, e correndo seus arsenaes, receberem as nossas indagações com sorriso desdenhoso, e julgando nos como nós julgariamos a officiaes da marinha do Paraguay, entendam ser um bello divertimento zombar de nós e ridicularisar-nos?

Poderemos responder que....

Não senhor; nada poderemos então responder, porque tapar-nos-hão a bocca com o *Jornal do Commercio* de 22 de julho de 1862!

E baixaremos a cabeça!

Mas recalcando no fundo do coração o nosso justo ressentimento, analysemos em calma quaes os resultados dessa longa peregrinação dos nossos moços em navios estrangeiros desde a mais tenra juventude, suppondo mesmo nelles o melhor aproveitamento.

A escola de marinha recebe todos os brasileiros que provam ter os preparatorios necessarios, saúde, e a idade determinada pelo regulamento.

Ora, fechada a escola de marinha, dar-se-ha o mesmo; e por tanto os que pretenderem servir na marinha terão direito a seguir.

Não sabemos quaes os preparatorios então exigidos, e nem qual a idade; porém será desde a mais tenra juventude, e a juventude principiando aos 14 annos, natural e que seja essa a idade.

Partirá pois, em tão tenra idade, um numero indeterminado de moços para as marinhas já citadas.

Deixaremos de parte as familias menos abastadas poderão fazer entrar seus filhos em concorrencia; porque então as despezas serão diversas: no Brasil arranjamo-nos como podemos, mas no estrangeiro a cousa é outra.

O nosso governo supprirá tudo com mão larga.

Ei-los embarcados em vasos inglezes, francezes e norte-americanos.

Os norte-americanos teem copiado quasi tudo dos inglezes, deixemo-los de parte.

Ficam inglezes e francezes.

Os inglezes teem a bordo mestre de navegação, isto é, um piloto que se encarrega de ensinar os *midshipmen*, e que, se não nos enganamos, tem o titulo de—*master*.

Estará esse individuo disposto a incommodar-se com estrangeiros?

Que importará a elle, a commandante e a officiaes, que engeitados estrangeiros aprendam ou não?

Não será mesmo de esperar que, os nossos deitados a margem, sirvam para fazer sobresahir os seus?

Cremos que sim.

Porém podemos estar enganados, e portanto dar-se o caso contrario; e assim todos se interessarão pelos nossos, o que será para admirar, visto as difficuldades que encontra um estrangeiro em Inglaterra para pôr-se em dia com trabalhos militares, construcções, machinas, etc.

Para correr arsenaes é preciso licença, nem sempre obtida sem custo; e obtida a licença corre-se o estabelecimento guiado por um guarda, e vê-se portanto aquillo que mais ou menos é sabido: não se mostram novidades quando as ha.

Ainda nenhum pensionista do Brasil conseguio estudar construcções, e nem machinas, em arsenaes inglezes; e, se informações não se mentem, difficil ou impossivel lhes tem sido o visita-los.

Limitam-se a estabelecimentos particulares, e [illegible]

[illegible]

Contou-nos um camarada que alguns officiaes [illegible] foram á Inglaterra, não conseguiram visitar [illegible] a fragata couraçada Warrior,

se não nos falha a memoria, e que portanto contentaram-se em vê-la exteriormente.

Porém, prosigamos.

Está vencida a difficuldade, e os nossos *midshipmen* aprendem.

Cremos que no fim de seis annos faz o *midshipmen* o seu exame se quer, e julga-se habilitado.

Como o estudo é pratico, pratico deverá ser o exame.

O nosso governo dá-lhes as patentes.

Continuarão lá a ser *midshspmen*? Serão tidos em conta de officiaes? Commandarão quartos?

S. Exc. o Sr. deputado Tavares Bastos nos poderá esclarecer.

E se nesse entretanto a Inglaterra cortar relações com nações nossas alliadas e lhes declarar guerra? Certamente que os nossos moços serão de lá retirados até que isso cesse. Mas emquanto tal estado de cousas permanecer, o que farão?

Se já estiverem promptos regressarão, porém no caso contrario ficarão desembarcados ou irão para a marinha franceza encetar nova vida, se a guerra não fôr com a França.

Regressam, completos officiaes, depois de quantos annos?

Oito, dez, doze?

Ainda S. Exc. nos dirá.

Regressando esses moços, e que se fará delles? —Naturalmente commandantes, ou simples officiaes. Se officiaes, virão servir com os nossos que de cá não sahiram.

Temos visto que os nossos meninos que estudam nos collegios europeus, voltam para a patria mui poucos brasileiros, porém mui — *europeus*.

E até temos visto alguns moços que, de volta de um passeio a França ou a Inglaterra, mal fallam o portuguez, e a tudo torcem o nariz.

Os nossos officiaes formados em navios inglezes serão mais inglezes do que brasileiros; e tendo sciencia de que para lá foram, porque cá os officiaes são de agua doce, apresentar-se-hão com orgulho desmarcado.

Quererão disciplinar a seu modo, e todo o serviço fazer da mesma sorte; a todo o momento citarão os navios inglezes e suas guarnições, e isso chocará commandantes e marinheiros.

Habituados aos costumes inglezes, não tendo vivido com nossa gente, laço nem um os ligará; e assim harmonia alguma se poderá esperar, porque a affeição dos nossos marinheiros nunca conseguirão, e isso não é cousa de pouca consideração.

O commandante, por sua vez, não poderá supportar as impertinencias, e o orgulho do official.

O resultado será — o serviço feito pessimamente.

Supponhamos agora que esses moços vêm commandar.

Perguntaremos: Será prudente confiar navios a moços que nunca fizeram quartos sobre si?

E se fizeram, será razão para nelles depositar-se confiança não sendo por cá conhecidos?

E mesmo então, que difficuldades para embarcar officiaes com moços tão modernos?

Vamos aos francezes.

Quasi todas as considerações feitas podem ser applicadas; mas ainda apparece outra de grande peso.

Os francezes embarcam para os navios de guerra já com o curso completo: embarcam como guardas-marinhas.

Os nossos lá se apresentam, e como o ensino a bordo não é mais que applicação de principios estudados, como aprenderão?

De qualquer modo, agarrados aos guardas-marinhas e officiaes; mas esse qualquer—modo—será bem triste!

Farão a mesma figura que entre nós faziam os praticantes. Aprenderão—retalhos — de pilotagem!

E como farão exame?

Nem sabemos; porque em geral os pilotos francezes são theorico-praticos, e a *carta* de capitão de longo curso, como uma *carta geral*, exige conhecimentos que não podem prescindir de frequencia em uma escola de pilotagem.

Entre nós vemos que nenhum piloto se arrisca a exame sem estudos preparatorios em terra, isto é, oito ou dez mezes; quando não passa um anno, folheando livros e pagando um explicador.

Mas tudo vencido, ei-los no Brasil, e em circumstancias identicas as das outras.

Teremos officiaes á ingleza, á norte-americana e á franceza.—Os officiaes á norte-americana quanto á arte, pouca differença farão dos officiaes á ingleza, mas não assim quanto a disciplina.

Teremos quatro marinhas em uma.

Quem se entenderá nesse labyrintho?

A nossa gente é mansa; e portanto como entrega-la á disciplina de ferro da marinha ingleza?

A nossa gente é mal educada, dada ao desleixo; e portanto como entrega-la á disciplina por demais folgada da marinha franceza?

Será preciso um meio termo, e esse meio termo acharemos na norte-americana?

Não.

Esse meio termo, é a nossa disciplina, ora energica, e ora branda, mas tendo sempre por base: trabalho e paciencia da parte dos officiaes.

Teremos finalmente desharmonia entre os officiaes; dahi virá a desorganisação, e cahiremos em anarchia:—será um cahos onde ninguem se entenderá!

Tudo isto na hypothese de se poderem, as nossas guarnições, se entender com officiaes que fallam somente francez e inglez; porque senão teremos de esperar que aprendam portuguez sufficiente para os diversos serviços de bordo.

Mas, deitando de parte todas as difficuldades, supponde-os excellentes officiaes, e inteiramente modestos, perguntaremos:—Dobrar-se-hão com officiaes a fazer quarto em nossos navios?

Não; nunca; assegura-mo-lo. A razão, ei-la:

Deixarão navios bem tripulados, cheios de marinheiros, onde o serviço é um *dolce far niente*, para virem achar os nossos com guarnições resumidas, pela maior parte; com guarnições bisonhas, quando da pouco armadas; e então ser-lhes-ha preciso trabalhar cem vezes mais, ser cem vezes mais activos. Deixarão navios com bons officiaes marinheiros, e um numero avultado, e virão achar os nossos com poucos officiaes marinheiros e esses no geral pouco intelligentes e pouco cuidadosos; e isso porque, não obstante os maiores esforços, é difficillimo conseguir, e nem o conseguiremos emquanto o corpo de imperiaes marinheiros, não for grande; porque só então poderemos escolher.

Assim, o official habituado a descançar sobre seus subordinados, ver-se-ha obrigado a tudo mandar fazer, a tudo ver, a tudo inspeccionar, se não quizer incorrer no desagrado dos seus chefes; se não quizer ficar inferior aos companheiros.

Ha de ver varrer o navio, para que o guardião não o faça *pro formula*: ha de ver que o apparelho esteja teso, limpo, e em completa ordem; e que o gageiro não deixe cabos soltos, nos pendurados etc., ha de ver que não deitem lixo pelo costado; ha de ver as macas bem limpas e alinhadas, a artilharia em ordem, guarnição [illegible] terminado etc. Mas ha de ver tambem os signaes do navio chefe, e todo o movimento do porto; e ha de, finalmente, ver um bom numero de cousas; ha de ser [illegible]. Se o não for, [illegible]

[illegible]

não está para ouvir do chefe uma palavra desagradavel, porque é responsavel ao chefe assim como o official a elle.

E ainda é leve o serviço, quando ha mais de um official: quando é coadjuvado, e não se vê na obrigação de ser durante 24 horas o responsavel.

E isso poucas vezes acontece, queremos dizer, poucas vezes é coadjuvado: principalmente em navios pequenos. E depois de 24 horas de serviço espera para copiar a *ordem*; mas tem de entrar de serviço no dia seguinte.

E ahi estão os exercicios.

Ahi está a roupa da guarnição, a coberta, a artilharia, trem de guerra, pintura, escalares, chronometros, agulhas e um cem numero de cousas.

Ainda uma vez perguntaremos: — um official acostumado ao *dolce far niente*, dobrar-se-ha a tudo isso?

Não.

Mas os nossos officiaes, os *ineptos*, dobram-se a tudo; cumprem de tal modo o seu dever, por tal arte desempenham suas obrigações que, quando os navios são regularmente guarnecidos, e que essas guarnições são constantes, como no Rio da Prata e mais portos estrangeiros, em nada cedem aos Francezes e Inglezes.

Os *ineptos*, Sr. deputado, sabem formar marinheiros, sabem exercita-los, adestra-los.

E se não soubessem essas manobras, esses fainas rapidamente executadas pela nossa divisão no Rio da Prata, pelos nossos navios soltos em portos da Europa, á vista de vasos estrangeiros, não se fariam sem avarias, e sem ficarmos com praças estropiadas.

Sr. deputado Tavares Bastos, poderá certificar-se, perguntando ao Sr. visconde de Albuquerque, se cumpriram bem ou não as suas commissões os commandantes das corvetas *D. Francisca*, *D. Isabel*, e brigue escuna *Andorinha*, que foram ao cabo da Boa-Esperança, e no seu regresso tocaram em Santa Helena e Ascenção, passando por entre as ilhas de Martini Vaz, e demandando a Trindade afim de explora-la.

E, tambem, poderá certificar-se do mesmo a respeito da corveta *Bertioga*, da corveta *Sete de Abril* e do brigue escuna *Fidelidade*, navios que foram a Santa Helena, passaram por Martini Vaz e demandaram a Trindade.

O Exm. Sr. ministro da fazenda dirá ao Sr. deputado que, todos cumpriram bem as commissões. E esses commandantes eram formados por cá mesmo, nunca haviam precisado servir sob pavilhão estrangeiro para serem bons officiaes; chamavam-se: Lobão, Costa Pereira, M. e Valle, I. Tavares, Bulhões, e L. da C. Moreira. E note o Sr. deputado que eram da nossa escola de marinha, dizemos mal, são da nossa escola de marinha, pois delles um só é fallecido.

O Sr. deputado disse tambem que na escola de marinha, nem theorias aprendiamos.

Mas Sr. deputado, se nem as theorias aprendemos, como apresentamos officiaes e guardas marinhas, as nossas *derrotas* com todos os calculos, que possivel é fazer a bordo, e isso seguindo Taboas de Nori e de Mendonça y Rios, e seguindo as formulas da trigonometria espherica?

Sr. deputado, não temos por habito decorar regras: a nossa sciencia não consta de postillas de algibeira, e se S. Exc. entende da materia, e é apaixonado de astronomia nautica, poderá convencer-se correndo esses enormes massos de derrotas que existem archivados no quartel-general.

Se nem aprendemos theorias, é incrivel como temos tido officiaes empregados em trabalhos especiaes de geodesia?

No sul do imperio tivemos officiaes sob as ordens do fallecido barão de Caçapava, empregados na demarcação dos nossos limites com o Estado Oriental.

Os Srs. Costa Azevedo e Soares acham-se em commissão semelhante ao norte do imperio.

Se não aprendemos theorias, é incrivel como o Sr. Vital de Oliveira tem podido desempenhar trabalhos hydrographicos de tanta importancia?

E lembraremos a S. Exc. que, Roussin, quando por cá andou, trouxe hydrographicos e muitos officiaes: e o Sr. Vital só tinha os officiaes do seu hiate.

O Sr. tenente Mello trabalhou em companhia do commandante do vapor francez d'*Entrecasteaux*, no canal dos Abrolhos quando alli esteve aquelle commandante sondando e construindo o mappa do canal: o Sr. Mello muito o coadjuvou e por isso foi condecorado com o habito da Legião de Honra.

O Sr. tenente Honhooltz emprega-se em commissão semelhante em Santa Catharina, e já tem feito bons trabalhos.

Na escola de marinha não se aprendem theorias, diz S. Exc.; porém os aspirantes fazem os exames que marca o regulamento, e mui limitado é o numero das reprovações, dando se mais a circumstancia de um terço, pelo menos, sahir com o curso plenamente.

Será possivel crer, que moços que nada estudaram, que nada sabem, passem por exames rigorosos, e satisfaçam seus lentes?

Os respeitaveis e illustres lentes da escola de marinha, que gozam de uma bem merecida reputação, poderão, melhor que ninguem, responder á S. Exc.

Julgará o Sr. deputado Bastos, que para sahir um moço de uma escola plenamente approvado em todas as materias, possa ser nellas forte?

Não, senhor deputado, isso só é dado ao genio e os genios são raros.

O homem, ainda que de superior talento, adquire com os mestres, nos primeiros annos, conhecimentos geraes, e habitua-se a estudar e a discutir as questões; o tempo e o estudo aturado é que o formam.

Assim tem sido em todos os tempos e em todos os paizes.

E, senão, perguntariamos, se a tanto ousassemos, — se o Sr. deputado Tavares Bastos julga-se forte em todo o curso que estudou em São Paulo?

Demais, o homem na pratica deixa ao lado muitas das theorias que estudou, se não o guia, o amor á sciencia, ou se della não tem que fazer um bordão a que se apóie.

Mas o deixar á margem bellas theorias quer dizer que nos tornemos praticos rotineiros? quer dizer que enchamos a cabeça de regras, e sobrecarreguemos a memoria? quer dizer que sigamos as regras como o cégo ao conductor? quer dizer que dellas nos sirvamos, como o curandeiro dos unguentos e beberagens?

Não, senhor deputado: as regras nascem de formulas, e as formulas tem origem que é preciso mais ou menos entender.

Comprehendemos que desnecessarios são ao official de marinha todas essas elevadas theorias do calculo differencial e integral; mas não entendemos que nos vamos cegamente guiar-nos pelas prelecções de um piloto pratico inglez.

Se não precisamos queimar as pestanas com Dubois, precisamos mais alguma cousa do que Nori; porque mais do que Nori exige a escola de marinha dos pilotos que alli se apresentam para tirar carta.

O que é verdade, senhor deputado, é que, seguindo um systema que parece tão máo á S. Ex. temos encontrado em nossa marinha, ainda tão nova, officiaes para todas as commissões; que o governo tem dellas lançado mão e tem sido servido.

O que é verdade é que a França, para cuja marinha [illegible] enviar os nossos moços desde a mais tenra juventude, ainda não se lembrou de fechar as suas escolas navaes, e mandar os seus aprenderem praticamente navegação a bordo; e que nem a Hespanha, nem Portugal,

nem a Hollanda, nem a Suecia, e nem nação alguma maritima da Europa, a excepção da Inglaterra tem de tal se lembrado.

Deixemos a Inglaterra com os seus usos e costumes; deixemos a Inglaterra com as suas tradições; não desmontemos o que hoje existe para corrermos risco de máo resultado, e termos um dia de tudo montar de novo.

Acreditamos que S. Exc., quando por tal modo apresentou a sua opinião na camara, estava sob a influencia de Cooper, de Merriat, de Landelle, e de quantos escriptores espirituosos teem poetisado a vida do mar. As vigorosas narrações de atrevidas viagens, e esses contos de *Flibusteiro das Antilhas* enlevam o espirito e enthusiasmam ao menos exaltado, nós o sabemos. Mas esses *tritões* nascidos, como Venus, da escuma do mar; esses heróes que vivem como gaivotas; que respondem ao ribombo do trovão com uma gargalhada de Satanaz; que adormecem entre raios e coriscos; que passam através do fogo como uma Salamandra, sem ao menos pallarem-se, mas que sabem da arte como *gente*! — são mythos.

Os marinheiros só se conhecem em lendas, senhor deputado.

Parariamos aqui se não tivessemos ainda de responder ao periodo final do segundo trecho, por nós já citado, do discurso do senhor deputado!

Disse S. Exc.: « Eu lembrarei á camara que alguns dos nossos officiaes, que abrilhantam o quadro da armada, praticaram na marinha dos Estados-Unidos ou estudaram nos estabelecimentos europeus »

As palavras injustas e inconvenientes do senhor deputado Tavares Bastos poderiam dar origem a questões acrimoniosas, e introduzir por tanto a desharmonia entre camaradas, entre irmãos, se não tivessemos bom senso, se não reflectissemos que o senhor deputado Tavares Bastos — não nos conhece, — não nos póde julgar, — nem está habilitado para apreciar os nossos conhecimentos nauticos.

Senhor deputado, navios de guerra da nossa pobre marinha, tão deprimida por S. Exc., teem visitado portos da Europa, America do Norte, Pacifico e Africa; e em todos esses lugares teem os seus officiaes sabido grangear affeições e estima, e consideração para a nossa bandeira.

Europeus e Americanos, tanto do norte como do sul, vendo-nos de perto, frequentando-nos e correndo nossos navios, teem feito de nós e de nossa marinha, idéa muito avantajada. Em todos esses portos temos vivido entre officiaes estrangeiros, e nossos navios ancorados entre os seus, sem que tenhamos tido de que corar, sem que a nossa bandeira tenha deixado de tremular galhardamente.

Senhor deputado, ainda está fresca na nossa memoria a lembrança da corveta *D. Isabel*, dessa corveta que tantas recordações deixou em New-York. Os seus officiaes, nossos bravos camaradas, camaradas dos *ineptos*, por tal modo se portaram prestando soccorros a um clipper incendiado, que mereceram louvores de um povo orgulhoso, de marinheiros ainda mais orgulhosos.

Lá se foi perder a pobre *D. Isabel* na costa da Barbaria, depois de quasi findar a sua commissão, quando se recolhia á patria.

Foi uma desgraça que alguns — leigos — ousaram lançar sobre o bravo commandante Bento José de Carvalho!

Foi uma desgraça que enlutou familias, que levou-nos camaradas e amigos; mas foi uma desgraça que não nos nodoa, que cobre de gloria a nossa joven marinha.

O temporal, em escura noite lança sobre a costa d'Africa a *D. Isabel*, sem que o seu brioso commandante deixe de cumprir com o seu dever: cumpre-o até demais: o seu dever leva-o ao fanatismo! Era moço, era robusto; tinha passado a vida a lutar com o oceano, poderia salvar-se, e.... não quiz!

E' doloroso, mas é heroico, ver o commandante brasileiro amortalhado na japona dos aguaceiros, aceitar por tumulo o navio que lhe foi confiado e que elle não pôde salvar!

Mas aquelle official era formado cá.

Seria um inepto para o senhor deputado.

Quando em New-York soube-se o triste fim da *D. Isabel*, as *folhas* inseriram em suas columnas artigos que muito nos honram, visto que exprimiam profundo sentimento pela sorte desgraçada de hospedes que tanto haviam apreciado.

E uma *folha* ingleza, fallando no finado commandante Carvalho dizia: « O capitão Carvalho bravo e intelligente marinheiro que faria honra a qualquer marinha, mesmo a ingleza...... »

Falla o orgulho inglez!

Senhor deputado, não precisamos ir fóra procurar o que em casa temos.

S. Exc. poderá na camara continuar deprimir-nos; poderá, contrario como se mostra a uma classe, influir mesmo em nosso bem-estar, e torna-lo menos supportavel; porém o que nunca conseguirá é que — deixemos de ser o que somos, deixemos de ser *officiaes de marinha*; porque isso depende de Deus e de nós.

Não pedimos louvores á S. Exc., e nem precisamos pedir; damo-nos por bem recompensados servindo ao nosso paiz e merecendo a alta consideração de S. M. o Imperador.

Como porém S. Exc. nada entende de marinha, e parece fallar despeitado, desejariamos antes que nada dissesse, porque as palavras de S. Exc. nada menos tendem que a desconceituar-nos no estrangeiro.

(*Do Argos de Santa Catharina.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A *Companhia de Beberibe*, em sua reunião de ante-hontem, elegeu para caixa ao Sr. commendador Thomaz de Aquino Fonseca, o que muito abona seus membros, pois que o Sr. Aquino goza entre nós de um nome respeitavel. Tambem nessa mesma sessão resolveu ella fazer effectivo o fundo de reserva, que será applicado de fórma a não ficar estacionario.

— Hoje tem logar, no salão de Santa Isabel, o concerto em beneficio do pianista Santini, com o programma que vai em outra parte deste numero.

Sobresahem entre os pedaços a executar-se a symphonia da opera *Nabucodonosor*; o grande dueto do *Marino Faliero*; variações sobre a *Traviata*; e a cavatina do *Macbeth*.

— Acaba de desabar todo o telhado da igreja de S. Gonçalo, no bairro da Boa Vista, em consequencia de enfraquecimento das paredes que sustentavam-o, por causa de arcadas que se abriam nellas. Apenas escapou a parte da capella mór, por ser inteiramente separada daquella.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 10 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Segundo anno: — Antonio Vieira Carneiro, José Alfredo de Oliveira, Ernesto Botelho de Andrade e Manoel Barata de Oliveira e Mello, plenamente.

Terceiro anno: — Manoel Rodrigues de Arruda Camara, plenamente; Gonçalo de Aguiar Telles de Menezes e Ignacio Antonio Fernandes, simplesmente.

Quarto anno: — Raimundo Theodorico de Castro e Silva, e Philippe Bultro de Castro, plenamente; Miguel Calmon du Pin e Almeida; simplesmente.

— Perante a camara municipal de Olinda vão á praça, nos dias 26 e 27 do proximo mez, os im-

[illegible] seguintes que a mesma [illegible] de seus municipes :

Quarenta réis por pé de coqueiro, pela quantia de 44$3 rs. ;

Dous mil réis por [illegible] e boceteiras, idem 21$800 ;

Oitenta réis por carga de farinha e legumes, idem 18$432 ;

Duzentos réis sobre o gado suino, idem réis 6$800 ; e

Cem réis, sobre o ovelhum, idem 2$560.

— Igualmente vai á praça perante a mesma, nos dias 26 e 27 do corrente e 4 do vindouro mez, um terreno na rua Imperial com 23 palmos, que a assembléa provincial mandou aforar a João de Medeiros Raposo ou á quem melhores vantagens offereça.

— Pelo commando das armas foi mandado passar baixa a 18 praças do exercito, que acabaram seu tempo, em virtude do aviso circular do ministerio da guerra, de 5 do corrente.

— Remettem-nos o seguinte :

« Consta-nos que na freguezia d'Agua Preta o furto de animaes se tem dado na maior escala e com o maior atrevimento, a ponto de se não poder ter mais um animal solto nos proprios cercados dos engenhos sem manifesto perigo; entretanto a policia do lugar é a ultima que parece saber disto—e dorme o somno do indifferentismo—será pois preciso algum procedimento da autoridade superior em termos a evitar semelhante escandalo e prejuizo dos lavradores.

— Repartição da policia.

(Extracto da parte do dia 25 de novembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 25 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Joaquim, africano, de 24 annos, escravo da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, por suspeita de andar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, Benedicto, crioulo, de 30 annos, escravo do capitão Caetano Cyriaco da Costa Moreira, á requisição deste, e Diogenes Pereira da Silva, pardo, de 19 annos, carpinteiro, por insultos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Hyppolito, pardo, de 18 annos, estivador, e Pedro crioulo de igual idade, escravo de Joanna Capystrano Maciel por briga.

A' ordem do subdelegado de S. José, o crioulo Benedicto Francisco de Mattos, de 39 annos, pedreiro, por insultos; João Gualberto, branco, de 23 annos, encadernador, por uso d'armas defezas; e Antonio, crioulo, de 24 annos, escravo de João da Conceição Barros, por andar fugido.

A' ordem do dos Afogados, Antonio José Aniceto, pardo, de 55 annos, e Seraphim Cavalcanti, branco, de 28 annos, dados a negocios, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Lucio, crioulo, de 19 annos, escravo de Manoel Alves Guerra, a requisição deste.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de novembro :

Existiam.	366	presos.
Entraram.	11	»
Sahiram.	14	»
Existem.	363	»

A saber :

Nacionaes	247
Mulheres	9
Estrangeiros	46
Mulheres	1
Escravos	54
Escravas	6
Total	363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 147

Movimento da enfermaria do dia 26.

Teve baixa :

Ezequiel Teixeira Pinto, contusões.

— Passageiros entrados no hiate brasileiro *Sergipano*, vindo da ilha de Fernando de Noronha, Manoel Rodrigues Costa Magalhães, Manoel Saturnino dos Santos Neves e um filho menor, Manoel José de Souza Nunes, Manoel dos Santos Mackdones, Francisco de Aquino Rego e sua mulher, Maria Joaquina da Conceição, Maria Augusta Coelho, e José Ribeiro de Brito.

— Obituario do dia 26 do corrente no cemiterio publico :

Antonio Lisbôa da Silva Jatobá, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista ; bexigas.

Anna Margarida do Sacramento, Pernambuco, 65 annos, viuva, S. José ; cholera.

Rosa, Pernambuco, 15 annos, solteira, escrava, Boa-Vista ; febre maligna.

Manoel Rodrigues dos Santos, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre continua.

João Verdendo, Allemanha, 60 annos, casado, Boa-Vista ; congestão cerebral.

Candido, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio ; vermes.

Mariana Nunes dos Prazeres, Pernambuco, 100 annos, viuva, S. José ; velhice.

Emiliana, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio ; sarnas.

Antonio Marinho dos Santos, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

José, Pernambuco, 2 annos, S. José ; congestão pulmonar.

José Antonio Marcellos, Pernambuco, 65 annos, viuvo, S. José ; repentinamente.

João, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; tetano.

Communicados

Voto de gratidão.

Faltaria certamente a um dever, se deixasse de proferir do alto da imprensa um voto de gratidão ao Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, que com a melhor vontade, pericia e humanidade, que tanto o caracterisa, acaba de prestar a minha senhora um maravilhoso soccorro, extrahindo duas meninas, que se achavam em difficuldade de vir a luz.

Minha senhora tendo dado a luz a uma menina as 9 horas da noite do dia 19 do corrente lutava ainda em soffrimentos de parturição, até que na noite do dia seguinte, com os auxilios do Illm. Sr. Dr. Moscoso, pôde ficar livre de todo o perigo e se acha até hoje sem novidade, e igualmente as minhas tres filhinhas !

Grande foi a decepção, por que passei, vendo o estado afflictivo, em que se achava minha senhora, mas o contentamento que hoje tenho, por vê-la livre de perigo, me dá esforços para asseverar ao Illm. Sr. Dr. Moscoso, que sempre lhe tributarei um coração grato e uma cordial amisade.

Recife, 26 de novembro de 1862.

G. A. Naumann.

Um jornal que se publica nesta cidade com o nome de *Revista Militar*, no numero 20, de 22 do corrente mez, tratando da inspecção do arsenal de guerra, ordenada pelo governo imperial, para ferir a reputação do Exm. Sr. general Solidonio do Lago, a quem foi confiada a presidencia dessa commissão, avança uma proposição menos exacta e revestida de manifesta injustiça, quando declara : — que o *Exm. Sr general Lago não se movia de Olinda, e que assim os funcionarios da commissão*, eu e o Sr. capitão Candido Leal Ferreira trabalhavamos sem a devida assistencia do inspector.

Uma semelhante asseveração da redacção da *Revista Militar*, além da machiavelica intenção revelada contra o caracter respeitavel e sisudo do Exm. Sr. general Solidonio, é uma especie de appello á mim feito para protestar contra a cabal inexactidão do facto que menciona.

E' lamentavel que a imprensa, desviando seu nobre fim, apouquente-se em comentar visões phantasmagoricas para cobrir columnas, e derrame invectivas inverosimeis e inexactas para agenciar proselytos e assignantes.

Como empregado da commissão de inspecção do arsenal, jámais, com meu digno companheiro o Sr. capitão Candido Leal Ferreira, funccionei em trabalhos da dita commissão, sem assistencia do presidente della ; é verdade que muitas vezes trabalhei na casa do quartel general em exames, de livros de escripturação da repartição inspeccionada, que me eram encarregados como empregado da fazenda ; mas este mesmo facto, aliás confessado pela *Revista Militar*, é bem significativo da fiscalisação, que em taes exames exercia o Exm. Sr. general Solidonio, morador então no mesmo quartel-general.

Não posso tambem deixar sem reparo a declaração que nesse artigo [illegible] *arsenal de guerra por uma* [illegible] *obstante levado* á presidencia o livro de ponto [illegible] *falsificado.*

O alcance desta nova invectiva salta aos olhos. [illegible] não referir-se — e [illegible] — á data recente, a inspecção [illegible] prova.

Em abono, pois, da verdade, como ella se deu, e da injusta [illegible] ao caracter do Exm. Sr. general Solidonio, como do meu e do meu companheiro, peço a impressão destas linhas em defeza de tão impensada accusação, e muito folgarei de que a *Revista Militar* mais esclarecida ractifique a asseveração impropria de sua missão, dando a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Recife, 26 de novembro de 1862.

Francisco José Martins Penna.

Correspondencias

A carta abaixo transcripta, está reconhecida a firma pelo tabellião Almeida.

Remedios do Dr. Radway. (*)

Illms. Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmãos.—Recife, 24 de novembro de 1862.—Estando eu com uma minha filhinha de dez annos, muito doente e com febres á muitos annos, ao fim dos quaes desenvolveram-se-lhe as convulsões mais fortes que se tem visto á ponto de eu julga-la morta, mandei chamar o medico, que a tratava, e infelizmente não estava em casa; nestes apuros as convulsões repetiam-se e eu com a maior dôr e sentimento, por julgar á minha filhinha morta, procurei com toda a pressa o Prompto Allivio, e o como havia de applicar, ao que Vmcs. me fizeram o favor de dar algumas explicações ; mas tão afflicto como estava e na maior agonia, appliquei-o sem saber o que fazia : fomentei a creancinha com o dito Prompto Allivio puro desde os pés até a cabeça, e dei-lhe uma colher de chá em meia chicara d'agua para beber, ao fim de dous minutos vi minha filhinha perfeitamente bôa, dei-lhe mais uma pilula do Dr. Radway desfeita em agua, e continuei com o tratamento das ditas pilulas assim por alguns dias ; afinal chegou o medico, e vê minha filhinha sem febre e perfeitamente bôa, e perguntou com admiração, para que o mandaram chamar com tanta pressa, estando esta creança bôa ; contei o que se tinha passado, elle approvou e disse, *onde ha factos, não ha argumentos* ; fizeram muito bem.

Eu, logo que isto se deu, desejava dar-lhe os meus sinceros agradecimentos ; mas não fi-lo por julgar ter errado em dar uma colher de chá do Prompto Allivio em meia chicara d'agua ; porém agora que já se passou mais de um anno, e minha filha até hoje tem-se criado sadía como se póde desejar, não posso omittir tão grande favor que me fizeram, e creiam que lhe sou eternamente reconhecido.

Sou com estima e consideração de Vv. Ss., attento venerador e criado.

Duarte Borges da Silva.

Pernambuco, rua da Imperatriz n. 26.

Publicações á pedido

Illm. Sr. Dr. provedor do residuos.—José Alves Lima, vem requerer á V. S. se sirva de mandar dar por certidão o theor verbum adverbum dos interrogatorios por V. S. procedido a Patricio José da Silva Saraiva Francisco da Silva Saraiva, José Moreira da Silva e D. Joaquina Amalia da Silva sobre os papeis apresentados pelo testamenteiro do finado Patricio José Borges de Freitas, na casa da rua da Matriz da Bôa-Vista, n. 9. Nestes termos pede assim lhe defira.—E. R. M. — José Alves Lima.

Como requer. Recife, 22 de novembro de 1862. —Araujo Barros.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, primeiro escrivão vitalicio de capellas residuos, e ausentes nesta cidade de Santo Antonio do Recife, e seu termo provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Certifico que o theor dos interrogatorios das pessoas indicadas na petição retro é da forma e maneira seguinte :

Auto de interrogatorio.

E logo no mesmo dia mez e anno, retro declarado a requerimento de José Alves Lima, foi interrogado Patricio José da Silva Saraiva, para que o dito provedor lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhe respondesse o que lhe fosse perguntado ao que se obrigou.

Foi-lhe perguntado se os papeis ultimamente apresentados pelo testamenteiro já haviam sido por elle e por outros interessados vistos.

Respondeu que os ditos papeis depois de enterrado o testador foram vistos e examinados, por elle respondente, seu irmão, pelo testamenteiro e pelos demais interessados, menos José Alves Lima.

Perguntado se haviam encontrado todos os testamentos, e codicillos, que foram mencionados no termo antecedente.

Respondeu que os não vio, nem sabe se foram vistos pelos demais interessados.

Disse mais, que na abertura das gavetas encontrou um codicillo aberto cuja data não se recorda, e existia feixado com data de setembro do corrente anno.

Perguntado quem estava presente na occasião em que elle vio o codicillo de setembro acima mencionado.

Respondeu que estavam presentes as pessoas a quem acima se referio inclusivel a mulher do testamenteiro, que é sua madrinha.

Perguntado a quem foi entregue dito codicillo.

Respondeu que a sua referida madrinha.

Perguntado qual o destino que a mesma deu a esse codicillo.

Respondeu que ella guardou dentro de um guarda roupa.

Perguntado quem a aconselhou para assim proceder.

Respondeu que por ordem do testamenteiro elle respondente entregou o dito codicillo a sua referida madrinha que por isso o guardou.

Perguntado quaes as pessoas que presenciaram esse facto.

Respondeu que foram seu irmão Francisco da Silva Saraiva, Francisco Amaral, filho de Braz Marcelino do Sacramento, José Rodrigues Peixoto, sua dita madrinha as filhas da mesma, e outras pessoas da casa.

E mais não foi interrogado, e depois de tudo assignou com o juiz.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Francisco de Araujo Barros.— Patricio José da Silva Saraiva.

E logo no mesmo dia mez e anno retro declarado deferido o juramento a José Moreira da Silva, em um livro dos Santos Evangelhos se obrigou a dizer a verdade.

Perguntado onde achava se o codicillo datado de setembro do corrente anno, e que foi encontrado na gaveta da commoda que tinha o testador na sala de detraz.

Respondeu que não sabia de tal codicillo, sendo que os unicos encontrados foram os que se acham presentes já rubricados por este juizo os quaes estavam abertos lendo um involucro sobre os mesmos.

Perguntado se não havia dado o dito codicillo a Patricio José da Silva Saraiva, para o entregar a sua mulher delle testamenteiro.

Respondeu que não.

E mais não sendo interrogado depois de tudo assignou com o juiz.

Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Francisco de Araujo Barros, José Moreira da Silva.

E em seguimento deste interrogatorio foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos a D. Joaquina Petronilla dos Prazeres, casada com José Moreira da Silva, para dizer a verdade sobre o que soubesse, e lhe fosse perguntado assim se obrigou.

Perguntado se os papeis que estavam na gaveta da commoda, que o finado Patricio tinha na sala de detraz foram ou não examinados pelo marido della respondente, e outros interessados depois do enterro do dito Patricio.

Respondeu que não, porquanto só o bolio nas gavetas da dita commoda, para ver-se o livro em que estavam os apontamentos de diversas letras do finado.

Perguntado se não vio algum codicillo das que estavam nas ditas gavetas.

Respondeu que não.

Perguntado que fim tinha dado ao codicillo de [illegible]

(*) Por ter sahido com alguns erros, repetimos a seguinte correspondencia.

A Redacção.

[illegible] setembro do corrente anno, e qual pelo seu afilhado Patricio lhe [illegible] por ordem do seu [illegible].

Respondeu [illegible] ella [illegible] em por ahi, [illegible] que se queria o testamento.

Perguntada o que testamento se refere.

Respondeu que se refere ao testamento que entregou a seu marido, para mandá-lo abrir.

Perguntado se esse foi o testamento que seu afilhado Patricio lhe entregou no dia em que foram abertas as gavetas da dita commoda.

Respondeu que já não sabe o que responda pois estava com a cabeça preoccupada. E neste acto sendo-lhe pelo juiz dito supra ou não interrogada com toda calma, e attenções devidas a sua cathegoria, e ao seu sexo.

Respondeu que sim ; mas que achava-se preoccupada, por que estava com dôres de cabeça que se aggravaram depois que começou a ser interrogada.

Perguntada que papel era o que ella guardou no guarda roupa.

Respondeu que foi o testamento de seu padrinho, o qual estava fechado.

Perguntada em que dia foi que ella guardou este testamento.

Respondeu que não se recorda agora.

Perguntada se este testamento era o que lhe foi entregue pelo seu afilhado Patricio.

Respondeu que está muito preoccupada da imaginação, e que por isso não sabe o que responda.

Perguntada que motivos tem para se declarar tão preoccupada, parecendo entretanto que se acha em seu estado normal, segundo pensa o juiz interrogante.

Respondeu que as dôres de cabeça de que já fallou.

Perguntada que pessoas estavam presentes na occasião em que lhe fizeram entrega do dito testamento.

Respondeu que não sabia, mas estavam muitas pessoas, entre as quaes eram Chico Saraiva, Chico de Braz, sendo que não se póde recordar de todas as pessoas pelos seus soffrimentos já declarados.

E mais não foi interrogado, e depois de lido, assignou com o dito juiz.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Francisco de Araujo Barros.—Joaquina Petronilha dos Prazeres.

Em seguimento se procedeu ao interrogatorio de Francisco José da Silva Saraiva, para o que lhe foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos em um livro delles, e se obrigou a dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

Perguntado se depois do enterramento de seu tio foram ou não examinados os papeis que ultimamente se apresentaram na presença delle interrogado pelo testamenteiro.

Respondeu que foram examinados por elle respondente, seu irmão Patricio, Francisco Marcelino do Amaral, José Rodrigues Peixoto, pelo testamenteiro e por outras pessoas.

Perguntado se estava tambem presente a mulher do testamenteiro, e se os ditos papeis foram por ella tambem examinados.

Respondeu que andava no gyro da casa, e que pouca attenção deu a isso.

Perguntado se entre os ditos papeis foi encontrado ainda fechado um codicillo datado de setembro do corrente anno.

Respondeu que seu irmão lhe disse que tinha sido encontrado um codicillo fechado, dizendo-lhe isso um ou dous dias depois do enterro do tio commum.

Perguntado se depois disto elle respondente convenceu-se ou não que tinha sido encontrado o dito codicillo.

Respondeu que sim, mas só porque lhe tinha dito seu irmão.

Perguntado se sabia o destino que havia tido o dito codicillo.

Respondeu que seu irmão entregára o mesmo codicillo ao testamenteiro e o que sabe igualmente por que lhe o disse seu proprio irmão.

Perguntado se sabia que destino deu o referido Moreira ao codicillo.

Respondeu que não sabe e nem ouvio fallar a respeito a pessoa alguma.

E mais não disse, e sendo lido assignou com o juiz o interrogado.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Francisco de Araujo Barros.—Francisco da Silva Saraiva.

Nada mais se continha em ditos interrogatorios aqui copiados de seus originaes a que me reporto e presente está na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subscripto e assignado na forma do estylo.

Cidade do Recife de Pernambuco, 25 de novembro de 1862, 41º da independencia do imperio do Brasil, fiz escrever e assignei, conferi e concertei.—O escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

A Antonio José Duarte Coimbra
No seu esplendido beneficio

—Infame adulação—baixeza infame—
Não prostitue-me o coração de vate !
São espontaneos meus singelos versos :
—Impõe-me, a consciencia,—hei de cantar-te !...
Ganhaste o nosso culto, actor sublime :
Não se traduz o pasmo... não se exprime....
És o idolo do povo, oh genio d'arte !

Ah ! tu encantas o auditorio immenso,
Rindo.... chorando.... na alegria ou dôr ;
—s, a innocencia ou crime desenhando,
—Immensas provas dás do teu valor.—
Emulo da honra e da virtude,—
Tu me arrancas um canto do alaude ;—
Artista,—tu és digno de louvor !

Coimbra, inda esta vez, teu genio altivo
O enthusiasmo me acordou n'esta alma.
—Inda esta vez a flôr, agreste e pallida,
Marcha depenho na viçosa palma !
Bem sabes que aprecio a tua gloria :
Tude, embora, meu canto de victoria
A ti hei de entoar, moderno Talma !

23 de novembro de 1862.

Bessoni.

Ao publico

Tendo eu provado como principiou o meu compromettimento no corpo de policia, e em poder de quem existem as quantias delapidadas, e isso de uma forma indestrutivel, passo a provar os manejos que se empregaram para chegarem a esse fatal resultado.

A estrategia, esperteza e engano, foram por tal forma manejadas no corpo de policia no detestavel commando do Sr. Barros, que ainda o official mais intelligente seria compromettido estando de boa fé, e em prova a isso vou referir um facto, que exuberantemente demonstra até que ponto era exercido o meio de enganar nessa época de mais triste recordação !

Sendo nomeado o tenente Pimentel para substituir o official destacado em Pajeú de Flores, ordenou o Sr. commandante Barros a tirada de soldos a vencer para aquelle destacamento, e sem que de nada fossem advertidas as companhias, fizeram-se os prets no sentido de toda a força alli destacada, embora existissem no quartel certo numero de praças daquelle destacamento, chegadas para conduzir soldos.

Recebidos os prets, e entregues os dinheiros a Pimentel, seguio este para o lugar de seu destino, porém sem aquellas praças vindas de Pajeú, que sob frivolo pretexto foram detidas no quartel; já em caminho aquelle official, expede o major o sargento Ayres á marcha forçada com um officio, ordenando a Pimentel que dos soldos por elle conduzidos devolvesse a quantia de 1:279$460 correspondente aos soldos das praças que ficaram detidas, porque estavam realmente recolhidas por ordem da presidencia ; recebida a mencionada quantia por Ayres, fez della entrega ao major ; porém este sem nada divulgar dispoz como sempre desses reaes, e aproximada a data em que se deviam tirar soldos para as praças do quartel, são tambem incluidas nos prets aquellas praças recolhidas, sob o pretexto de terem sahido para Pajeú e tirados a vencer, o que se continuou a praticar em todas as datas, dando-se por conseguinte duplicatas de soldos.

Este facto quando no maior desespero buscavamos saber a forma por que tinhamos sido compromettidos, nos foi revelado por Pimentel, cujos documentos me entregou e já estão em provar.

Agora dirigindo-me ao Sr. Barros, pergunto-lhe, como tudo isto se passou sem intervenção de sua autoridade ? A quem dirigio a presidencia a portaria [illegible] de tres praças [illegible] Barros [illegible] o Sr. Padilha [illegible]

Bem composto, que commoveu a todos, deixou bem claro o fim a que elle attingia. O Sr. Barros [illegible] diante de si o corpo de seu fiscal, podem mesmo avaliar de longe a longe a sua officio é bem divulgado.

O primeiro cuidado para tudo se praticar em grande escala, foi desapossarem-se os que commandavam companhias das conferencias das relações de mostra, e que se conseguio com a seguinte esperteza :

Já o Sr. Barros commandava o corpo, em um dia a principiarem-se as conferencias, mostrou-se o ex-major em extremo enfadado pela falta de pratica dos officiaes nesse trabalho, e depois de bem fingir esse papel, assim se exprimio : —eu sou o fiscal do corpo e por conseguinte o primeiro responsavel por qualquer erro que a thesouraria encontre nas relações de mostra, os senhores commandantes de companhias consintam que eu com os inferiores faça as conferencias, porque já estando elles mais praticos nesse processo, torna-se menos massante esse serviço: isso quadrou-nes por tal forma, que todos ao mesmo tempo agradecemos um tal favor ; e desde então não houve um commandante de companhia, que fizesse conferencias.

Ora, o Sr. Barros, que na qualidade de capitão de 1ª linha conhecia perfeitamente que esse procedimento era irregular, sendo o commandante do corpo, e competindo-lhe manter a regularidade do serviço, porque não advertio-nos afim de assim não procedermos? Para que são creados os chefes de corpos ou repartições, senão para observarem se os seus subordinados cumprem seus deveres ? e isso não era tanto mais do dever do Sr. Barros, quando vio em seus officiaes uma paisanada sem nenhuma pratica do serviço regular ? Porém tudo era filho da premeditação, e por isso quando o official assim procedia, tambem o commandante de sua parte ia fazendo quanto podia.

Arredar os capitães de suas companhias era outra estrategia exercida por tal arte, que as vezes eram nomeados capitães para as deligencias mais insignificantes, alternando-se por tal forma os commandantes das companhias, que algumas vezes aconteceu ser uma companhia no mesmo mez commandada por tres officiaes !!! deixando se para maior confusão de nomearem-se commandantes interinos algumas vezes ficando as companhias em completo abandono (como confessou o Sr. Barros em seu interrogatorio e o fiscal em um officio a presidencia, resultando dessa irregularidade, chegar as vezes o fim do mez e como não houvesse commandante de companhia, chamar-se um qualquer official para assignar relações de mostra, e quando repugnavam a isso se prestar dizia o major, assignem que isso é mera formalidade !!!

O que acabo de publicar aconteceu com o alferes Baiardo, que assignou uma relação no fim do mez e sahio em deligencia antes de receberem se as importancias dos prets, ficando por isso compromettido em não pequena quantia, como verificou a thesouraria.

Agora fallando de mim, ouçam os meus dignos, juizes o que se praticou alem de quanto já tenho provado :

Em principio de junho de 1852 fui accommettido de uma congestão cerebral, molestia essa que se estendeu até novembro, sendo tal a sua intensidade, que cheguei a ser agonisado e até passei por morto entre minha familia : mesmo neste estado era eu conservado no commando da companhia, e mandavam-se as relações de mostra nos Afogados para serem por mim assignadas ; acontecendo em um dia que o major foi visitar-me, chegar tambem o amanuense com a relação, e elle presenciar minha mulher pegar-me no braço para poder escrever meu nome ! e como a senhora ponderasse-lhe que eu não estava em estado de assignar papeis, respondeu o major perfidamente, que se me consentia no commando da companhia era para não tirar-me a gratificação de commando, quando eu mais precisava de dinheiro ; subindo, porém, a molestia ao ponto de impossibilitar-me inteiramente de qualquer movimento, e voltando as relações para assignar, o Sr. Padilha manda firma-las falsamente, o que foi verificado por um exame publico por mim requerido perante o digno juiz de direito (hoje desembargador) Alexandre Bernardino, cujos peritos reconheceram falsas as firmas, não só das relações archivadas na thesouraria e secretaria de policia desse tempo, como outras muitas sobre as quaes, não quiz o juiz estender o exame em consequencia de precisar autorisação da presidencia, visto ter eu por inadvertencia indigitado as relações cujas firmas deviam ser examinadas ; e para prova dessa verdade invoco o testemunho dos dignos tabelliães, os Srs. major Porto-Carreiro, e Sales, elles que me contestem se faltei a verdade. E não parou ainda ahi a malvadeza !

Apresentando-me eu ao corpo e ainda bastante abatido, o meu commandante, que morria de amores por mim, depois de abraçar-me assim me fallou !

O seu estado não permitte entrar já em serviço activo, existe uma ordem da presidencia mandando que a policia nocturna seja feita por officiaes, e por isso o despenso do serviço do quartel para fazer a policia nos Afogados, bastando comparecer no primeiro de cada mez para a revista de mostra ; e assim continuei até que se vulgarisou o desfalque, assignando as relações de mostra no campo sobre a barretina ; e foi nesse tempo que a thesouraria verificou o meu maior alcance.

O que acabo de publicar já se acha exuberantemente provado, e se são falsidades só com o fim de manchar a acrisolada reputação do Sr. Barros ahi estão os tribunaes ; um calumniador que a tanto se atreve não se tolera : porém o Sr. Barros tem consciencia de si, e sabe que eu sou incapaz de calumniar alguem, e conhece perfeitamente que a grossa artilharia ralada entre a qual figura um rodizio de tres boccas, fabricado pela assemblea daquella época, combinado com um mosteiro que o mesmo Sr. Barros me fez presente, ainda não entrou em movimento ; mas eu fico na estacada, e o Sr. Barros tema e trema a primeira carga dessa bateria carregada a bala rasa.

Firmino Theotonio da Camara Santiago.

O Illm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto acaba de deixar o lugar de chefe de policia, que exercia interinamente, e o Illm. Sr. Dr. João Maria de Moraes Navarro o de delegado supplente do 1º districto.

Os serviços prestados por esses dignos funccionarios, os recommendam a estima publica, e o tratamento que davam aos seus subordinados, os tornam credores da amisade e consideração dos mesmos.

Dignem-se, portanto, de receber minhas despedidas e respeitosos cumprimentos.

Afogados, 26 de novembro de 1862.

O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	375:746$711
Idem do dia 26	9.425$227
	385:171$938

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	54	
« » com generos..	434	
		488

Descarregam no dia 27 de novembro.

Barca americana—Miaus—mercadorias.

Brigue inglez—Icene—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	23:785$956
Idem do dia 26.	550$421
	24:336$377

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	55:668$645
Idem do dia 26	1:351$971
	57:019$616

Movimento do porto

Navios entrados no dia 26.

Ilha de Fernando de Noronha—[illegible], hiate brasileiro *Sergipano*, de 26 [illegible] [illegible]

Navio sahido no mesmo dia.

Havana—barca hespanhola *Rosa*, capitão Pablo Reig, carga parte da que trouxe de Buenos-Ayres.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Sul a sumaca hespanhola *Carinhosa*, capitão Francisco Aleixo, com a mesma carga que trouxe de Benguela.

Editaes.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das madeiras annunciadas da ponte velha do Recife, foi transferida para o dia 27 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de James Ryder & C., contra Francisco Xavier de Sá Leitão. E proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente ao executado.

E sendo em publica audiencia que aos feitos e partes dava este juizo, nella pelo solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro fôra-me feito o requerimento por parte dos exequentes, constante do seguinte termo.

Aos 17 dias do mez de novembro de 1862, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro por parte dos exequentes, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado Francisco Xavier de Sá Leitão, e requerido que lhe ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, o que ouvido pelo dito juiz, assim lhe deferio : do que fiz o presente extrahido do protocollo das audiencias á que juntei o mandado e termo de penhora que seguem.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarára em dito termo aqui bem e fielmente transcripto e copiado.

E em cumprimento do meu deferimento o indicado escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento fez passar a presente carta de editos com o prazo de dez dias, pelo qual chamo, intimo e hei por intimados os referidos credores incertos para que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo munidos dos respectivos documentos, afim de allegarem o seu direito, pena de revelia.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello que é ou valha sem sello ex-causa aos 19 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estarão em praça nos dias 20, 27 do corrente e 4 de dezembro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais dér, por tempo de um anno, por não terem sido arrematados já com o abate da quinta parte no dia 30 de outubro ultimo, os impostos seguintes, que fazem parte do quatriennio da mesma camara : os 40 rs. por cada pé de coqueiro por 44$000 ; mascates e boceteiras por 28$800 rs. ; 80 rs. por carga de farinha e legumes por 18$432 rs. ; 200 rs. sobre o gado suino por 6$800 rs. ; 100 rs. sobre o gado ovelhum por 2$560 rs. Os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias com os seus fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a fazê-lo. Paço da camara municipal da cidade de Olinda, em sessão ordinaria de 20 de novembro de 1862.

Christovão Pereira Pinto,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

— A camara municipal da cidade de Olinda, autorisada pelo art. 34 da lei provincial n. 545 de 30 de junho do corrente anno para aforar 23 palmos de terreno alagado, sito na rua Imperial da cidade do Recife, pertencente ao patrimonio da mesma camara, a João de Medeiros Raposo, ou a quem melhores vantagens offerecer, declara que estará em praça nos dias 26, 27 do corrente mez e 4 de dezembro proximo vindouro. Os pretendentes podem comparecer nos referidos dias. Paço da camara municipal de Olinda, em sessão ordinaria de 20 de novembro de 1862.

Christovão Pereira Pinto,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos, contados do 1º de julho proximo passado a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes exhibindo documentos que provem estarem os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.

N. 7 particular e 13 publico casa terrea.	800$000

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico um andar.	500$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea.	1:000$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea	600$000

Becco das Bicas.

N. 37 particular e 14 publico 2 andares	400$000
N. 39 particular e 14 publico 2 andares	303$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	200$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	200$000

Rua do Burgos.

N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000

Rua da Senzala Velha.

N. 79 particular e 134 publico 2 andares	500$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	500$000

Rua da Guia.

N. 84 particular e 29 publico casa terrea.	120$000

Rua do Padre Floriano.

N. 43 publico casa terrea.	3

Sitio do Parnameirim.

N. 2 particular.	120$000

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular.	351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 24 de novembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, irá á praça por venda o seguinte :

A casa terrea de taipa na rua da Casa Forte n. 75, com 2 salas, 2 quartos, porta e janella, com 38 palmos de frente sobre 40 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, penhorada a José Ignacio Pereira da Rocha, e avaliada por 300$.

Idem idem no Arraial n. 32, tendo na frente uma porta e duas janellas com rotulas, duas pequenas salas, 2 quartos e cozinha, com 20 1/2 palmos de frente sobre 38 de fundo, em terreno alheio, de que paga renda ao proprietario, a qual foi penhorada a Antonio de Luna Castro, e por se achar em máo estado foi avaliada por 150$.

A casa de sobrado de dous andares e sotão no pateo do hospital do Paraiso n. 28, tendo de frente 21 palmos e de fundo 81 ditos, de boa construcção, e em bom estado, avaliado em 8:000$.

A casa terrea no mesmo lugar n. 15, tendo 21 palmos de frente, com porta e janella, e 53 ditos de fundo, cozinha fora, quintal murado, cacimba, avaliada em 900$.

Idem na rua de Aguas-Verdes n. 6, tendo 21 palmos de frente, porta e janella, e 78 ditos de fundo, sotão, cozinha fora, quintal murado, cacimba, com portão para a rua de Hortas, avaliada em 1:400$.

O sitio e casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 41, cuja casa tem 56 palmos de frente e 90 ditos de fundo, bem construida e em bom estado, com um jardim na frente, tendo o sitio 300 palmos de largura sobre 800 de fundo, avaliado em 10:000$.

A casa terrea na mesma rua n. 43, construida de tijolo e cal, em bom estado, tendo 30 palmos de frente sobre 90 de fundo, avaliada em 1:300$, as quaes foram penhoradas ao coronel José Pedro Velloso da Silveira, como fiador de Francisco Pio Valença.

27 latas com biscoito a 800 rs. cada uma, 20 caixões com doce de goiaba a 500 rs. cada um, penhorados a André de Abreu Porto.

Recife 24 de novembro de 1862. — O solicitador dos feitos da fazenda provincial,
J. F. Correia de Araujo.

THEATRO DE S. ISABEL.

Ultimas duas recitas da companhia dramatica

Domingo, 30 de novembro de 1862.

Grande espectaculo em solemnisação ao anniversario da independencia de Portugal.

Depois que a orchestra dirigida pelo distincto professor Pedro Nolasco Baptista, houver executado os hymnos nacional e portuguez, perante as augustas effigies de S. M. I. o Sr. D. Pedro II e de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, subirá á scena o lindo e apparatoso drama em quatro actos :

LOUCURA E HONRA
OU
Os Rebeldes de Torres-Vedras

que tantos applausos mereceu do illustrado publico pernambucano, o qual vai de novo a scena a muitas instancias.

Terça-feira, 2 de dezembro.

Grande espectaculo em solemnisação ao feliz anniversario de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Apenas o Exm. Sr. presidente da provincia se dignar comparecer á tribuna, a companhia cantará o hymno nacional, depois do que subirá á scena o mimoso drama em tres actos :

Um Mysterio de Familia.

PERSONAGENS :	ACTORES :
Carlos Pereira, doutor em medicina . .	Coimbra.
Antonio Ferreira, charuteiro.	Lessa.
Julio de Almeida, estudante.	Barreto.
Jeronymo, commendador.	Carvalho.
Azevedo, proprietario	Santa Rosa.
Vieira, criado velho.	Skiner.
Anselmo, moleque	Azevedo.
José, menino pobre.	N. N.
Amelia, irmã de Antonio.	D. Leopoldina.

[illegible]

[illegible] por ter sido [illegible] do Sr. Coimbra, bilheteiro do theatro.

ILEGÍVEL

Grande concerto
Vocal e instrumental
No salão do theatro de Santa Isabel

EM BENEFICIO DE

Francisco Santini.

Hoje, 27 de novembro.

Primeira parte

1.° Symphonia da opera Nabucodonosor, do maestro Verdi, executada sobre o piano pelo Sr. maestro Smoltz e o beneficiado.

2.° Cavatina da opera Fiorina, do maestro Mazzucato, cantada pela Sra. Jacintha Pieri.

3.° Cavatina da opera o Bravo de Veneza, do maestro Mercadanti, cantada pelo Sr. Belli.

4.° Grande Galope de Quindant, executado sobre o piano pelo beneficiado.

5.° Grande dueto da opera Marino Faliero, do maestro Donizetti, cantado pelos Srs. Belli e Ramonda.

Segunda parte.

1.° Symphonia e variações sobre motivos da opera Traviata, do maestro Verdi, executada pelos Srs. Smoltz e o beneficiado.

2.° Cavatina da opera Macbbet, do maestro Verdi, cantada pela Sra. Jacintha Pieri.

3.° Phantasia sobre o piano, executada pelo beneficiado.

4.° Grande dueto da opera Attila, do maestro Verdi, cantado pelos Srs. Belli e Ramonda.

5.° Polaca da opera os Lombardos, cantada pela Sra. Jacinta Pieri.

Principiará ás 8 horas.

N. B.—Por occurrencias involuntarias não pôde realisar-se este concerto, de antemão annunciado, pelo que o beneficiado pede desculpa ao respeitavel publico e em particular ás pessoas que se dignarem aceitar o seu cartão de convite, e agradece aos seus irmãos d'arte o particular favor que lhe fazem tomando parte obsequiosamente neste concerto.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

sahirá impreterivelmente no dia 27 do corrente a barca nacional «Norma», capitão Frederico José Pratis; recebe escravos a frete, e trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 1° de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez «Navarra», commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, fretes e passagens, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

O patacho *Cyro*, de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor «Jaguaribe», commandante [illegible], sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Lima», capitão Valentim Felix de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Porto

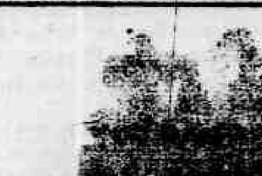
segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

PARA o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará'.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

Leilões.

LEILÃO DE ANGORETAS

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer cerca de 150 ancoretas de 6 e 8 garrafas em lotes a vontade: hoje 27 do corrente pelas 10 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DA loja de ferragens e dividas da massa fallida de José Alves Fernandes,

Não tendo ainda podido realisar-se o importante leilão da loja acima dita no valor de mais de 66:000$ de dividas e ferragens, vai de novo á praça no dia sexta-feira 28 do corrente ao meio dia em ponto, e não apparecendo quem licite a dinheiro pelos valores das relações em poder do agente Pestana, se receberão propostas a prazo com endossantes indicados, que posteriormente serão decididas com a competente autorisação.

O leilão terá lugar na mesma loja, rua da Cadeia n. 59, na mesma occasião irá novamente a praça pela ultima vez a mulata Francisca de 25 annos de idade.

LEILÃO DE Diversos vinhos e vinagre em barris.

Quinta feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer e para fechar contas 16 barris de vinho tinto de Lisboa, 10 ditos de vinho branco de 10° de Lisboa e 2 ditos de vinho de colleres de 10°, e 10 ditos de vinagre de Lisboa barris de 5° tudo de superior qualidade e proprio para casas particulares; quinta feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

— [illegible]

A classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

— Offerece-se um preto para copeiro: a tratar na rua da Gloria n. 49.

— Dá-se um bom ordenado a uma criada que saiba engommar bem e coser ou que somente cosinhe e lave, dando em todo o caso abono a sua conducta: dirigir se ao largo do Carmo numero 26.

— Aluga-se a casa n. 1 da rua do Hospicio; a tratar na rua do Encantamento n. 13.

— No dia 29 do corrente mez, depois do meio dia, se hão de arrematar por venda em praça do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, na sala das audiencias, 4 escravos penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva, por execução de Manoel Joaquim Baptista, escrivão Santos.

Nogueira & Carvalho,

na rua de Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto

— Precisa-se de uma cozinheira forra ou captiva para casa de pouca familia; na rua de Apollo n. 20.

— Aluga-se a casa terrea com muitos commodos e toda envidraçada, e com terraço na frente, no lugar do Monteiro, a beira do rio: a fallar na rua da Imperatriz n. 21.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchôa, com 10 quartos: a tratar na rua da Mangueira, Boa-Vista, n. 4.

— O Sr. M. tenha a bondade de vir pagar o que deve ao abaixo assignado nestes tres dias, quando não verá o seu nome por extenso, e explicado o negocio.

José Firmino da S. Chaves.

— No dia 29 do corrente tem de ser arrematado em praça publica, depois de dar audiencia o Illm. Sr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista, os objectos seguintes: 12 cadeiras com assento de palhinha a 4$ cada uma, 1 par de bancas de jacarandá por 16$, 1 mesa de meio de sala de jacarandá por 16$, e 1 tocador por 6$, tudo em bom estado, por execução de Ignacio Alves da Silva Moraes contra o solicitador Joaquim Theodoro Alves.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua da Concordia n. 8.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructas de melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Aluga se o segundo andar do sobrado novo da rua do Trapiche n. 48 com frente para o largo do Corpo Santo: a tratar no mesmo.

Aviso

Furtaram na madrugada do dia 9 do corrente do engenho Souza na freguezia d'Agua-Preta um cavallo rudado, comprido, descarnado, anda de furta-passo e galopa bem; já servio em carro, ainda novo, o qual é bem conhecido nas cocheiras desta cidade: quem der noticia exacta delle ou o apprehender póde leva-lo ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Luiz Duburcq Junior, que será bem recompensado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 30 do corrente haverá reunião geral afim de tratar-se de negocios que muito interessa a sociedade, e bem como marcar-se o dia para a eleição dos novos empregados da futura administração; outro sim fazemos lembrar aos nossos amados irmãos abaixo declarados o seu comparecimento, a dita reunião em vista do titulo 8.° art. 19 § 5.° dos estatutos: os Srs. Joaquim José de Oliveira, João Baptista de Almeida, João da Costa Braga Junior, João Marcelino Ribeiro, Joaquim Manoel da Silva Mendes, Francisco José da Paz, Dionisio de Souza Bandeira, Francisco José de Oliveira Barbosa, Domingos Soriano Cardim, Domingos Candido Xavier, Belmiro Francisco de Souza, Amaro Antonio de Farias, Modesto Cambarra, Manoel Pinto Bahia, Manoel Joaquim do Nascimento, Silvestre Pereira de Carvalho, Vencesláo Ignacio da Conceição, José Angelo Pereira, Seraphim de Sá Peixoto, Policarpo da Costa Faivo, [illegible]

[illegible]

FOLHINHAS PARA 1863

[illegible] praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nascimentos, dias de gala, tabellas de [illegible], noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a rs. - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias acima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - 320

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desta arte e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

— Belter & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valencia, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para uma casa de pequena familia: na rua dos Martyrios n. 4.

Alugam se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Aluga-se ou compra se uma canoa de amarello em bom estado ou nova para conduzir familia até doze pessoas: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

D. Francisca Gonçalves da Silva Barboza, D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, D. Maria Gonçalves da Silva Pereira, João José de Carvalho Moraes, Luiz Antonio Pereira, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, Hermenegildo Gonçalves da Silva e Antonio Gonçalves da Silva, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado irmão e cunhado Marcolino Gonçalves da Silva e pedem a estas mesmas pessoas e a todos os seus amigos se dignem de assistir a missa que por alma do mesmo tem de celebrar-se no dia 27 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de padaria, o qual tanto entende do balcão como do trabalho da mesma; quem de seu prestimo quizer utilisar se, deixe carta fechada na rua larga do Rosario numero 20, com as iniciaes A. B. C.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Perdeu-se um livro com amostras de fitas, desde a rua da Cadeia até a do Vigario; por isso pede-se a quem o achou, de o levar á mesma n. 42, que será recompensado.

Para passar a festa.

Aluga-se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio, cercado de bastantes arvores de fructo e grande baixa para capim e outras plantações, a poucos passos da povoação do Cazangá; nesta typographia se encaminhará.

— O abaixo assignado de novo pede ás pessoas que tem protestos de letras em seu poder, o obsequio de retira-los o mais breve possivel, para o que poderá ser procurado na rua do Cabugá n. 3, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.—Heraclito Vespasiano Fleck Romeno.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama: no pateo do Terço n. 19, segundo andar.

— William C. Dennohy, subdito britanico, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se comprar um jarro, bacia e salva de prata sem feitio; a tratar nesta typographia.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 32, fresco, pintado de novo, e com grande sotão: na thesouraria das loterias.

— Sabbado 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade tem de se arrematar em hasta publica, a quem mais der, um escravo crioulo de nome Jonas, com idade de 25 a 26 annos, o qual entende sofrivelmente de cozinhar, assim como de trabalhar com bois e carroça, avaliado por 700$: quem o pretender dirija-se a sala das audiencias do mesmo juizo a hora do costume.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

Faz-se sciente aos senhores associados de que achando-se impressos e já em vigor os novos estatutos approvados e sancionados pelo conselho deliberativo e assembléa geral, em sessão de 6 de abril deste anno, tendo sido igualmente por despacho do Exm. presidente da provincia em 4 de setembro, ordenou se ao respectivo cobrador que procedesse a competente distribuição.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 24 de novembro de 1862.

Arsenio Augusto Ferreira.

1.° secretario.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira e que faz todo serviço de uma casa: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 2 ás 4 horas da tarde.

— Aluga-se um sitio junto da pontezinha da Passagem, o qual tem muito boa casa, cocheira, estribaria, e muitos arvoredos de fructo: a tratar com José Higino de Miranda.

Aluga se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Floriano, freguezia de S. José: quem o pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

— Aluga-se uma casa na rua dos Prazeres no bairro da Boa Vista; quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 10, ou a rua da Imperatriz numero 54

LOTERIA

Sabbado 6 de dezembro proximo, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro

Antonio José Rodrigues de Souza

Casa de campo.

Aluga-se annualmente ou por festa um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, que tenha 14 a 16 annos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de um homem para o trabalho de refinação: na rua da Concordia n. 8.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO

Do dia 30 de novembro de 1862, até outro aviso, a partida dos trens e preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte

ESTAÇÕES.	TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho — Passageiros 1. 2. e 3. classe. — MANHÃA H	M.	Mercadorias e passageiros 2. e 3 classe. — TARDE H	M.	Passageiros 1. 2. 3. classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros 1. 2. e 3. classe — MANHÃA Horas	Min.	TARDE Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas (partida)	8	0	2	15	5	15	7	30	6	0						
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	38	6	8	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	18	—	—	5	33	7	48	6	18	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	25	2	50	5	40	7	55	6	25	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	8	47	3	25	6	2	8	17	6	47	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	0	4	5	6	15	8	30	7	0	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	16	4	25	—	—	8	46	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	30	4	45	—	—	9	0	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	43	5	5	—	—	9	13	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	9	55	5	25	—	—	9	25	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	22	—	—	—	—	9	51	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$300 »
Aripibú	10	41	—	—	—	—	10	8	—	—	6$500 »	4$300 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	0	—	—	—	—	10	26	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	20	—	—	—	—	10	46	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »
Cuiambuca	11	39	—	—	—	—	11	3	—	—	8$000 »	5$200 »	3$800 »	12$000 »	8$000 »	5$700 »
Agua Preta	12	0	—	—	—	—	11	23	—	—	8$800 »	5$600 »	4$100 »	13$000 »	8$400 »	6$200 »
Rio Una (chegada)	12	25	—	—	—	—	11	45	—	—	9$500 »	6$000 »	4$400 »	14$000 »	9$000 »	6$600 »

ESTAÇÕES.	TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho — Passageiros 1. 2. e 3 classe. — MANHAA H.	M.	Mercadorias e passageiros 2. e 3. classe. — MANHÃA H.	M.	Passageiros 1. 2. e 3. classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros 1. 2. e 3. classe — MANHÃA Horas	Min.	TARDE Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES. — Viagem de ida — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Rio Una (partida)	—	—	—	—	12	45	—	—	1	30						
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	54	1$000 rs.	800 rs.	500 rs.	1$500 rs.	1$200 rs.	800 rs.
Cuiambuca	—	—	—	—	1	30	—	—	2	15	2$100 »	1$500 »	900 »	3$100 »	2$300 »	1$400 »
Gamelleira	—	—	—	—	1	48	—	—	2	33	3$000 »	2$000 »	1$200 »	4$500 »	3$000 »	1$800 »
Ribeirão	—	—	—	—	2	8	—	—	2	53	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Aripibú	—	—	—	—	2	26	—	—	3	11	4$200 »	2$800 »	1$800 »	6$300 »	4$200 »	2$700 »
Frexeiras	—	—	—	—	2	44	—	—	3	29	4$800 »	3$200 »	2$000 »	7$200 »	4$800 »	3$000 »
Escada	—	—	7	15	3	10	—	—	3	55	6$000 »	4$000 »	2$300 »	9$000 »	6$000 »	3$500 »
Timbó Assú	—	—	7	35	3	21	—	—	4	6	6$600 »	4$200 »	2$600 »	9$900 »	6$300 »	3$900 »
Olinda	—	—	7	55	3	33	—	—	4	18	7$000 »	4$400 »	2$800 »	10$500 »	[illegible]	4$200 »
Ipojuca	—	—	8	15	3	45	—	—	4	30	7$500 »	4$800 »	3$000 »	[illegible]	[illegible]	4$500 »
Villa do Cabo	6	45	9	5	4	0	6	15	4	45	7$700 »	5$000 »	3$100 »	[illegible]	7$[illegible]	4$600 »
Ilha	6	58	9	20	4	13	6	28	4	58	8$000 »	5$300 »	[illegible]	[illegible]	7$700 »	5$200 »
Prazeres	7	20	9	50	4	35	6	50	5	20	8$800 »	5$600 »	[illegible]	[illegible]	8$500 »	5$700 »
Boa-Viagem	7	27	—	—	4	42	6	57	5	27	9$000 »	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8$600 »	5$900 »
Afogados	7	37	—	—	4	52	7	7	5	37	[illegible]	5$800 »	[illegible]	[illegible]	8$700 »	6$200 »
Cinco Pontas (chegada)	7	45	10	30	5	0	7	8	5	45	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	6$600 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nellas se comprehenderem domingos ou dias santificados. O de primeira nesse ultimo caso servem para [illegible] dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, [illegible]

[illegible] Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sob sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a [illegible]

[illegible] devem achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

[illegible]

[illegible] superintendente interino.

ILEGÍVEL

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel : rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 102, com armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio, por estar muito bem arranjada : quem pretender para qualquer negocio, pode procurar para tratar, na rua do Queimado n. 55, que se fará todo negocio da melhor forma que o pretendente desejar.

Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, ás 6 1/2 horas da noite.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se por festa, por anno, ou pelo tempo que se queira um sitio muito perto desta praça, contendo boa baixa para capim, pasto e casa para animaes, dous viveiros e soffrivel casa para morada; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

Sobrado de um andar no Monteiro para alugar.
Quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 57, armazem, que achará com quem tratar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar ; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 24, proprio para escriptorio : na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 22 : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Irmandade de Sant'Anna.

O abaixo assinado por ordem da mesa regedora da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna da Madre de Deos, convida a todos os irmãos da referida irmandade a comparecerem terça-feira 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no consistorio da mesma igreja, afim de reunidos em mesa geral, tratarem de negocios que muito interessam a dita irmandade.—O escrivão interino,
José Vicente de Lima.

— Foi furtado na madrugada de 25 do corrente um cavallo preto, murzelo, grande e gordo, bem encascado, clinas cortadas, frente aberta de cima a baixo, um tanto sarneiado, tem no espinhaço uma feridinha, e no quadrilho uma maladura : quem o apprehender trará á rua dos Tanoeiros n. 1, em casa de Zacarias de Santa Isabel, que receberá 10$

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de grande familia : na rua do Sol numero 15.

— O Sr. Dr. José Joaquim de Souto Lima tem uma carta na rua Nova n. 55.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

Aviso

No dia 22 do corrente desappareceu um menino livre de nome José, que estava aprendendo o officio de caldeireiro na rua do Brum n. 11 e 13 fabrica de Villaça, Irmão & Andrade, com os signaes seguintes : idade de 8 a 10 annos, quando falla apressado gaguejo, côr fulla, cabellos carapinhados, baixo, grosso, rosto picado de bexigas, e quando anda joga com o corpo, tem os pés espalhetados e o mesmo levou vestido calça e camisa de algodão, na mesma roupa existe algumas marcas de fogo por ser com a que estava no serviço, levando tambem chapéo novo de palha de carnauba, suppõe-se estar em alguma casa escondido ou ter sido seduzido por alguem, desde já protesta-se contra quem o tenha em seu poder : roga-se a policia ou a quem o encontrar leva-lo a mencionada fabrica ou perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e cujo está affecto a sorte deste mesmo menino.

— Arrenda-se uma casa terrea e grande sotão com bastantes commodos, portão de ferro, grande quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo ; passando a pontezinha do Chora Menino e voltando á direita, fica defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Porto, erecta na igreja de S. José de Ribamar, pretende fazer a festa de sua amabilissima padroeira no dia 7 de dezembro proximo futuro, e desde já convida a todos os irmãos e devotos para assistirem ao benzimento da imagem da D. padroeira no dia 30 do corrente as 9 horas da manhã ; declaro em tempo que depois do benzimento da Nossa Augusta Senhora proceder-se-ha a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1863.—O escrivão,
José Francisco de Araujo Lima.

TRIBUTO
Dos sinceros agradecimentos.
Tumor na perna direita.
Tendo eu um tumor na perna direita, o qual me causava grande incommodo, e applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, fiquei inteiramente bom, sem me causar a menor dor ou incommodo : pelo que lhe tributo os meus mais sinceros agradecimentos.—José Ribeiro Machado. — Rua da Candelaria n. 14.

— A pessoa que quizer um moço que tem muita pratica de padaria, para caixeiro ou para fazer outro qualquer negocio, queira annunciar, e dá-se fiador a conducta.

— Alugam-se tres escravos para fazer o serviço diario de uma casa, sendo de idade [illegible] annos, e uma de 12 : a tratar na rua dos Martyrios n. [illegible], a qualquer hora do dia.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço [illegible] : a tratar no becco do [illegible] n. 4.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Antonio Ignacio Cardoso mudou o seu estabelecimento de marcineiria da rua da Imperatriz n. 31 para a rua da Matriz n. 11 ; no mesmo estabelecimento se encontram á venda ricos sanfurios de jacarandá, bem como guardas-roupas e cabides modernos, tudo por preço commodo ; na mesma casa se vendem duas excellentes cabras de leite tambem por barato preço.

— Precisa-se de um homem de idade avançada, que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, latina, franceza, n'um engenho distante do Recife seis leguas, se souber tocar piano e musica para ensinar, maior ordenado se dará ; prefere-se a um sacerdote que esteja nessas condições ; quem pretender, dirija-se a botica do Sr. Pinto, rua dos Quarteis numero 10.

— Mariano Joaquim da Costa, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia sua senhora.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se escrava ; na rua da Santa Cruz n. 12.

— Na rua de S. José n. 2, precisa-se de um caixeiro portuguez com pratica de taberna, que saiba ler e escrever, e que dê fiador a sua conducta ; tambem se precisa de um menino dos chegados ha pouco, querendo ir para a cidade da Victoria.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 1 do pateo do Terço : a fallar na rua Direita, casa numero 6.

Saques sobre Portugal.
Pinto, Barbosa & C., rua do Apollo n. 2, sacam sobre Lisboa e Porto.

Sitio para alugar.
Os curadores fiscaes da massa fallida de Viuva Amorim & Filho, competentemente autorisados, alugam o sitio na Ponte de Uchôa, pertencente a mesma massa : os pretendentes se dirijam á rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
Aviso.

Domingo 30 do corrente mez tera' lugar a inauguração do ultimo lanço da linha ferrea comprehendida entre a estação de Agua Preta e Una, que é o limite da estrada.

A companhia neste dia resolve fazer uma consideravel reducção nos preços das passagens de ida e volta no mesmo dia, de Cinco Pontas a Una, a saber :

Primeira classe	7$000
Segunda classe	6$000
Terceira classe	5$000

As 7 1/2 horas da manhãa partira' o trem das Cinco Pontas e chegara' a Una as 11 e 45 minutos donde partira' de volta a 1 hora e 30 minutos da tarde.
Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Advocacia

O bacharel Moraes Navarro continua no exercicio de sua profissão de advogado pelo que pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas e meia da manhãa até as 3 e meia da tarde, em seu escriptorio rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrera' com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

— T. de Aquino Fonseca Junior, saca sobre Lisboa e Porto : na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos.
Utilidade publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 29 do corrente ao meio dia em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, afim de se determinar o dividendo a partir pelos accionistas, de conformidade com a segunda parte do art. 41 dos estatutos.
Recife 26 de novembro de 1862. — Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

— Enfeitam-se bandejas para casamento e baile, com a maior perfeição possivel, e commodo preço, preparam-se pudins e pão-de-ló enfeitados com papel e bouquets de cravos de gomma e alfinim : tambem se faz toda e qualquer encommenda de bouquets de cravos de papel, de cera e gomma, palmas de flores para igreja, rosas das que está na moda para cabeça das damas, e finalmente toda a encommenda que disser respeito a bolos, pão-de-ló, pudins e flores de todas as qualidades, tudo com a maior perfeição, promptidão e commodidade de preço ; na travessa das Cruzes n. 12, terceiro andar.

— O abaixo assignado faz ver aos seus credores, que estando-se a proceder inventario pelo fallecimento de seu pai, hajam de tratar quanto antes de suas cobranças judicialmente sobre sua legitima, visto haver quem queira estar a respeito de melhor condição, ou se julgue com melhor direito sobre os de mais credores, e não tendo o mesmo abaixo assignado outros bens para pagamento de suas dividas, as quaes por brio e honra propria deseja satisfazer completamente, por isso faz o presente annuncio.
Francisco Frederico da Silva Pinto.

Um copeiro.

Na rua do Giraldo n. 39 aluga-se um excellente copeiro, muito fiel, e de muito bons costumes, estando acostumado a servir a homens solteiros, se dá preferencia ainda por menos preço.

[illegible]

[illegible] de 18 do corrente [illegible] trabalhar para [illegible], sahindo do Recife as 4 1/2 horas [illegible] Venus as 7 1/2 horas da manhãa, [illegible] são os mesmos do costume. O mestre [illegible] da linha roga aos Srs. assignantes [illegible] o favor de mandarem pagar e que outrosim, e que quando por qualquer motivo deixe de continuar a assignatura participe no escriptorio para se fazer a nota para evitar duvidas como se estão sempre dando com os máos pagadores.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, do Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, me está hypothecada por duas escripturas lavradas pelo Sr. tabellião interino Rodrigues Lima. Esta casa foi agora penhorada por execução do Sr. Innocencio da Cunha Guianna Junior, e tendo o Sr. Norberto outras propriedades livres e desembaraçadas parece-me por isso que de proposito dera a dita casa a penhora, afim de me dar trabalhos e fazer despezas, para sustentar o meu direito, como está acontecendo. Recife 26 de novembro de 1862.
Marcellino José Lopes.

— No dia 28 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado os alugueis de dous sobrados, sendo um na rua estreita do Rosario n. 23, por 1:100$ e o outro na rua Velha da Boa-Vista n. 43 por 720$, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Francisco de Almeida, é a ultima praça ; escrivão Brito.

Aviso.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, existe um rico e excellente carro para anjos, de gosto moderno, unico presentemente e por preço razoavel.

— Na rua da Imperatriz n. 5, loja de modas francezas, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava.

Compras.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Apollo n. 1, compra acções da Companhia de Beberibe.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira : na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos
Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500 : nesta typographia se dirá.

—Vendem-se machinas de papel bem arranjadas, proprias para festejos, por preço commodo : a tratar nesta typographia depois de meio dia.

Vende-se um alambique de cobre novo, muito bem acabado e forte, que destila 45 canadas de garapa, por preço muito commodo : quem o quizer comprar dirija-se a villa do Cabo casa de Antonio José Gonçalves Pereira rua do Livramento.

Tinta preta.

Vende-se tinta preta superior a 640 rs. a garrafa e permitte-se ao comprador abrir e experimentar a tinta : na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma mulata que cozinha bem e ensaboa : na rua do Padre Floriano n. 61.

— Vende-se uma porção de traves de 33, 35, 40 e 50 palmos de comprido : a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito ; assim como todas as qualidades de madeiras.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

União [illegible]
Leitão & Miranda.
Rua do Crespo n. 3 A.
Fazendas de bom gosto.
Vestidos de [illegible] de côres e [illegible] para casamento.
Chapéos de palha de Italia a Maria Pia.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Grinaldas de flores muito finas brancas e de cores e outros muitos artigos de modas que vende-se por menos que em outra qualquer loja.

Perfumarias
em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.
O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.
Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotes : na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo
de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados
com borlota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pelica e Escocia.
Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas
Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite ; na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes
a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados : na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.
Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira do topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.
Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras : só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão
Estreitas e largas a 160 rs. a vara : na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.
Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas : na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.
A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par : rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas
a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira : na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.
Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados : rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candieiros a gaz
NA
Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de precalia com barra e zuavo igual, lindas musselinas de lãa chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor o que ha de mais moderno para vestido, cortes de merecantique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de cassas francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto : na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, manteletes compridos ricamente enfeitados, capas de casimira de cor, ditas de seda, ditas de cachemira, bournus de seda, lindos pentiadores de cambraia bordados de 5$, 20$ e 25$ cada um, camisinhas brancas, pellerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto : na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para cabeça de senhora.
Lindos chapeos de palha e Reguela, a [illegible], ricos chapeos de [illegible] com muito [illegible] que vieram pelo [illegible], lindos enfeites para cabeça e que há de mais moderno : na rua do Crespo n. 13, loja de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR
NO
9 Largo do Carmo 9
ARMAZEM PROGRESSIVO
Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, resolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o que abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas ; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs. a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, tendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deverssos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs. a caixa e 2$800 a grosa;

ATTENÇÃO ! !

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, [illegible] francezes, sabão [illegible], amendoas de casca, chouriços, batatas, [illegible], macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, [illegible] em pacotes e pacotes, [illegible] em latas, [illegible], erva-doce, cravo, [illegible], ginja em frascos, tijolo para limpar facas, [illegible], bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, [illegible] do Porto e Lisboa, [illegible] em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em [illegible] dos proprietarios se quererem retirar.

ILEGÍVEL

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas lisas; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.
Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis, manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão.

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de caroçinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 só o Pavão.

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy
a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas.

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$560 2$ e baratissimo preço de 1$600 rs., e dito a [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba de um casco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200
na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se na rua de Agoas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas de boa fama, n. 33.

Cal de Lisboa

[illegible] o barril.

Tem para vender [illegible], no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra:
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez á 320 rs. a [illegible].
MANTEIGA ingleza [illegible] de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero [illegible] um numero de 10 a 15 barris [illegible] compradores escolhas á sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por [illegible].
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de [illegible] em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor, são muito frescos a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 660 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se póde desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

Continúa a grande exposição,
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ultimo gosto para as senhoras.

E' chegado pelo vapor francez um grande sortimento de voltas de contas pretas, sendo do ultimo gosto de Paris, assim como grande porção de contas pretas para se vender a vontade dos compradores.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7

Fivellas para sintos.

Tambem é chegado as riquissimas fivellas de aço para sintos, cousa muito chique.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Oculos.

Tambem é chegado grande sortimento de oculos muito finos, assim como de côres, tanto de um como de dous vidros proprios para doença de olhos.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lunetas.

Tambem chegaram as superiores lunetas de dous vidros cousa muito fina.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 500 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito rasoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que he muito [illegible] desejado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegado as superiores fitas pretas e de cores tanto de lã como de seda proprias para debrum: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e de outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda o mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	[illegible]
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	200
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaza . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lã de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes e melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

— Vende-se metade do engenho Rebingudo, um dos melhores da freguezia de Agoa-Preta, distando da respectiva estação da estrada de ferro somente meia legoa, com excellentes mattas e terras de producção, e muito bom a'agoa, sendo que o dono da outra metade tambem o negocia: trata-se no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, ou no engenho Pitorenzo na referida freguezia.

Attenção
aos novos carros de passeio.

Vendem-se por metade de seu valor tres carros novos e muito bem acabados para quem quizer passear a festa com muito pouco dinheiro: na rua do Florentino, cocheira do Sr. Grosjean, ou na rua do Imperador n. 12.

Pechincha

Cortes francezes de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 46.

— Vende-se [illegible] muito boa: na camboa do Carmo, sitio n. 10.

ILEGÍVEL

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de engenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga a todas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arraba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha nesta genero a 64[illegible] rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e [illegible], pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, [illegible] em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, [illegible] do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc. que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
[illegible] de 15 a 20 por cento.
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem he de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supèrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs, a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinhas de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Feliz a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$[illegible], 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible].

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por [illegible] com garrafão.

Azeite doce [illegible] em garrafas brancas a [illegible] rs. [illegible]

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba [illegible]

Vinagre de Lisboa a 360 rs a garrafa [illegible]

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção dos instrumentos, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez e do som erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto par piano comos para canto, dos melhores autores.

MANUEL & C.
N. 8—Rua do Cabugá—N. 8
E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhores pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault
chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	6$000	Ditos de brim e fustão brancos e 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$300
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$400 e	2$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditas de brim branco e de cores 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horisontaes a 40$ e	30 000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados e 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	2$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; [illegible] que [illegible] á todas [illegible] e caprichos dos pianistas, [illegible] de proposito e [illegible] ultimamente melhor [illegible] para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e [illegible], e [illegible]

[illegible] de Mr. Mondel de Paris, [illegible] em cuja capital [illegible] em todas as exposições.

[illegible]

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 e 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milies	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustro, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustro, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n 56 de

Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côores de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome veneciana, de quadros e bordada a froco, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1½ covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calsas feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calsas de brim e ganga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençoes de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas; na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m. e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Machinas americanas.

Em casa de W. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Trastes á venda.

Dous guardas-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros de mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 30 pessoas, e uma [illegible] franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: nas casas novas do Sr. Bartholomeu, na rua da Concordia n. 51, das 9 horas em diante.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

ESTILO MODERNO.

[illegible]

[illegible] de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio [illegible] caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo [illegible] inteiramente [illegible] depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e tão deviam soffrer a amputação! Dellas ha immensas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso dessepreciso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefecos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações:
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação de figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto á Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$. encadernado 12$.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua do Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifica a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Saccos com milho a 3,000 rs.

E em cuia a 200 rs.: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Casa,

Vende-se uma casa terrea nova com bastantes commodos, na rua do Brum: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60, loja de cera, que se dirá quem vende.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, vendem-se libras sterlinas.

— Vende-se um cavallo bom para carro ou sellin, com bonita figura; a tratar na rua de Santo Amaro, cocheira n. 4.

Tapete.

Vende-se tapete de [illegible] em peças, de padrões modernos a mui [illegible]: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Pinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linha de croxel, para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qual quer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

Papel de diversas qualidades.

[illegible] 1$400; [illegible] a 800 rs.; [illegible]: na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se [illegible] de gosto para senhora de diversos gostos a 500 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 1$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

---

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de sincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinismo usado no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Rodas, [illegible] d'agua.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

DUARTE & C.

EM

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolozinhos e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 3$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de grenadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barege, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhora, santo-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Piano

Vende-se um piano inglez chegado ultimamente de Inglaterra, muito bonito e de excellentes vozes; no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

— Vende-se uma mulatinha muito habilidosa: na rua do Queimado, loja n. 4.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.

Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.

Braceletes a balão 2 e 3$.

Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.

Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só trança a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.

A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço do par 1$.

Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveina flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Á Maria Pia vende o pavão

Vendem-se modernissimas lãazinhas intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com seda e do melhor gosto possivel, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha de Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

27-Rua do Queimado-27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Alpaquim a 280 rs. o covado.

Fazenda inteiramente nova imitando seda e de cores, proprias para vestido de senhora e crianças, e pelo baratissimo preço de 280 rs. cada covado.

Balões

de 25 e 30 arcos para senhora pelo baratissimo preço de 3$500: na rua do Queimado n. 27.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes de bramante a 2$: na rua do Queimado n. 27.

Paletots

de brim de linho de todas as cores para a presente estação, ditos de alpaca e merinó: no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Camisas de meia

brancas e cruas de superior qualidade: na rua do Queimado n. 27.

Para mesa.

Pannos de damasco de lãa pelo baratissimo preço de 1$500, toalhas de linho a 3$500, guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 2$ a duzia: na rua do Queimado n. 27.

— Lãs pretas com pintas brancas a 560 rs. o covado, cantão finissimo para vestido de senhora a 1$ e 1$200 o covado, atoalhado liso para mesa a 1$400 a vara: em o armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27.

Luvas.

Ricas luvas enfeitadas para senhora a 2$000 o par.

Colchas.

Colchas de fustão com lindos lavrores a 5$.

Tiras

bordadas muito finas tendo cada peça 3 1/2 varas a 2$500, entremeios bordados a 1$300 a peça: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C

— Garrafas e copos de vidro para agua e vinho, brancas e de côres, castiçaes e mangas de vidro; vendem-se na rua do Trapiche n. 16, casa de Brander e Brandis & C.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e preferidos cylindros americanos, que se vendem a commodos preços.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 22 do corrente, de bordo do patacho nacional «Palmas», o escravo crioulo Manoel, de profissão maritima, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas regulares, estatura alta, e qual representa ter 35 annos de idade; roga-se, portanto, a quem o apprehender, que o leve ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado o preto Manoel, de nação, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: cheio do corpo, cara redonda, olhos avermelhados e de estatura regular, costuma andar no ganho e embriagar-se. Levou comsigo uma trouxa de roupa suja, que devia conduzir á Capunga, da casa de seu senhor. Não falla bem, é grande mentiroso e costuma occultar-se de dia para apparecer de noite. O abaixo assignado gratificará a quem o trouxer á rua da Cruz n. 33, armazem; bem como protestará contra quem lhe der couto, por ser reconhecido ladrão, e não ser a primeira vez que foge com objectos roubados.

Manoel Joaquim Baptista Junior.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

ILEGÍVEL

Litteratura

Historia do Ceará.

CAPITULO IX.

O governo temporario na capital e a eleição do novo governo provisorio. Providencias de defesa. Situação dos Portuguezes residentes na provincia. Expedição do Piauhy e Maranhão. O governo provisorio durante a ausencia de seus dous membros encarregados daquella expedição. Chegada destes.

A eleição do novo governo era questão de maxima importancia, porque della dependia ser a direcção da provincia confiada á cidadãos de reconhecido zelo pela causa da patria, ou a homens pouco dedicados a ella: e o governo temporario, chegado á capital, poz todo o cuidado para que a eleição fosse feita com a maior solemnidade possivel.

Já vimos que o governo provisorio, ao querer demittir-se em novembro do anno precedente, officiára ao collegio da capital para proceder a nomeação de novo governo; e que o mesmo collegio recusando aceitar a demissão, resolvêra depois, com a definitiva dissolução do dito governo em 4 de dezembro seguinte, convidar os demais collegios da provincia, afim de fazer-se a dita nomeação. O governo temporario marcou logo prazo para a eleição, designando o dia 2 de março para a reunião dos eleitores; e para que a eleição tivesse mais solemnidade determinou, que concorressem á capital todos os eleitores da provincia e assim se formasse uma assembléa numerosa dos homens mais conspicuos da provincia; porque eram com effeito os eleitores então os individuos mais importantes e respeitaveis das diversas localidades.

Chegou o dia designado, e reunidos no paço da camara municipal os eleitores em numero de 134 procederam á eleição, depositando todos plena confiança no resultado do escrutinio. Concluiu-se a eleição com a maxima regularidade, sahindo eleito presidente do governo o padre Francisco Pinheiro Landim, e vogaes Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, o padre Vicente José Pereira, Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Miguel Antonio da Rocha Lima, que era o secretario: e no dia 4 do referido mez tomou posse o novo governo, ao qual seguindo as ordens imperiaes se juntou, como governador das armas, o capitão-mor José Pereira Filgueiras, acclamado pelo povo e tropa chefe da força armada não só na comarca do Crato, como na do Ceará. (1)

A este governo incumbia uma difficil tarefa. Entretanto no exercicio de suas funcções, tres objectos importantes reclamavam a sua attenção e o mais serio cuidado: eram o receio de desembarque de tropas portuguezas nas costas da provincia, o estado de irritação contra os portuguezes residentes entre nós, e efficaz soccorro ao Piauhy.

Posto que a independencia estivesse proclamada em quasi todo o imperio, com tudo na Bahia, Piauhy, Maranhão e Pará as forças lusitanas ainda obstavam, que essas provincias adherissem á causa patriotica. Nas demais provincias existia o partido portuguez, que não hesitaria em insurgir-se, vendo probabilidades de soccorro efficaz da mãe patria.

Nestas circumstancias chega a noticia de preparativos, que fazia o congresso portuguez para mandar tropas, que suffocassem a nossa nascente independencia; e como ninguem podia prever o ponto, em que ellas primeiro tocariam, cumpria á todos apparelhar-se para a resistencia.

O nosso governo provincial, tendo de soccorrer quanto antes ao Piauhy, via-se em grave apuro para prover á defensa da costa; falto de recursos pecuniarios, não podia organisar forças convenientes para deixar na provincia: comtudo destinou parte da força de linha para ficar na capital, e confiou a defeza dos pontos principaes da costa ás autoridades locaes, em quem abundava o zelo e o amor da patria.

Não foram improficuas as palavras do governo provisorio exhortando os brios nacionaes, quando dizia aos Cearenses: — « O louco e tyrannico congresso de Portugal insiste em escravisar-nos; insisti vós em serdes livres; confiae na protecção de nosso magnanimo Imperador; confiae no governo que escolhestes para presidir e promover a vossa felicidade. »

O patriotismo cearense acudiu á urgencia, donativos gratuitos se offereceram em toda a provincia para a sustentação da tropa e para a compra de uma escuna armada para vigiar a costa.

Os Portuguezes, considerados como inimigos da independencia, haviam excitado contra si grande indisposição da maxima parte da população; e a classe infima da sociedade, e sobre tudo a gente parda, levava essa indisposição á pratica de actos criminosos, e reprovados pelos homens de criterio e bem intencionados.

Foi na comarca do Crato, onde primeiro romperam taes excessos. Logo que houve a prisão dos eleitores, e consequente dissolução do collegio eleitoral do Icó, individuos exaltados começaram a accommetter os Portuguezes, espancando-os sem piedade, nem respeito á autoridade publica, como se praticassem um acto meritorio. Persuadiam-se que o espancamento de inermes Portuguezes trazia o triumpho de uma causa santa, que se não deveria manchar com crimes. Os grupos reunidos para executar taes espancamentos denominaram-se então rondas ligeiras.

Por parte da plebe ignorante o facto de ser filho de Portugal, e como tal infenso á causa da independencia, era considerado um crime por si mesmo julgado; e assim sem criterio, nem razão homens ousados se erguiam como executores da justiça, que em semelhante caso não precisava de pronunciação de juizes e tribunaes. Tal era a exaltação dos animos: e infelizmente não era a primeira vez que no mundo se vê esses officiosos agentes da justiça publica praticar em nome della homibilissimos attentados. No meio da nossa população ainda pouco derramada era a illustração: isso occasionava tão reprovados desvios.

Para cohibir o excesso cuidou logo o governo temporario de fazer convencer a criminalidade de tal procedimento, e além dos demais meios, que para esse fim empregou, publicou em 27 de outubro de 1822 um edital, no qual declarava, que seriam presos e punidos os que andassem em semelhantes rondas, terminando pelas seguintes palavras, que honram os sentimentos daquelle governo, e mostram a sinceridade do seu patriotismo: — « E desejando nós plantar a paz, a rectidão, a inteireza, a moralidade, e todas as virtudes sociaes, seria para lamentar, que nesse feliz momento, em que renascendo a familia brasileira da horrivel condição do servilismo para um perfeito estado e cathegoria de cidadãos, e quando já sofrega clama toda a provincia pelo gozo inalteravel dos mais sagrados direitos, que por sorte lhe aquinhôa a mão augusta do nosso defensor perpetuo, vissemos frustrados todos os nossos trabalhos por causa de desconcertos de entes mal intencionados, constituindo-se juizes despoticos na execução arbitraria de semelhantes punições, que desorganisam a paz geral. » Com o receio do desembarque de tropas lusitanas, e temor de alguma tentativa dos Portuguezes no Brasil, crescia contra estes a indisposição, que nos homens mais illustrados traduzia-se em desconfiança, convencidos de que aquelles não viam satisfeitos a obra da nossa emancipação. Apenas o governo provisorio, que acabava de eleger-se, tomou conta da administração da provincia, cuidou da demissão dos empregados portuguezes, que nas posições officiaes podiam prejudicar a causa brasilica. Requisições do povo lhe foram apresentadas pedindo a expulsão de taes empregados; no dia de sua posse semelhante requisição teve lugar apresentando-se a tropa de primeira linha como requerente com crescido numero outras pessoas, pondo-se á frente dos peticionarios o religioso Fr. Alexandre da Purificação, que com linguagem apropriada incitava a desconfiança contra os Portuguezes.

Em diversas occasiões tratou o governo de resolver esse negocio: discutiu a materia entre os seus membros, divergindo sómente em quererem uns que a expulsão fosse geral, outros que se exceptuassem os empregados da junta de fazenda. Foi ouvido o voto do deputado a assembléa constituinte Pacheco Pimentel, e do procurador eleito da provincia Francisco Antonio Sampaio, e prevalecendo a opinião de que, com a sahida de tropas para o Piauhy não poderia o governo manter a paz alterada pela resistencia em não aceder á exigencia popular, resolveu o governo no dia 14 de março, que fossem expulsos de todas as repartições publicas os empregados europeus, sendo logo a medida levada a effeito.

Em quanto para a eleição de março concorriam os eleitores de toda a provincia, não descançou o governo temporario; e um dos seus primeiros cuidados foi tratar de fazer effectivo o offerecido soccorro ao Piauhy. No dia immediato ao da sua entrada na capital convocado a camara municipal, e autoridades civis e militares, propoz á commum deliberação o projectado soccorro á quella provincia, onde o commandante das armas Cunha Fidié, adherente ao partido das côrtes portuguezas, impedia, que se proclamasse a independencia do imperio; então ratificada a resolução do referido governo, determinou-se, que marchassem tropas já em direcção aos tres pontos principaes da dita provincia, indo do Crato para Oeiras, quanto antes para auxiliar a installação de um governo provisorio, de Inhamum para Campo-Maior, e de Sobral e villas visinhas para a Parnahiba, devendo correr por conta do Piauhy as despezas, que o Ceará não pudesse fazer.

Foi geral o enthusiasmo dos Cearenses: queriam todos tomar parte no libertamento de uma provincia irmã. Aos voluntarios, que marchassem a expensas proprias se consideraria benemeritos: e não poucos foram os individuos, que se offereceram como voluntarios. Em breve acharam-se promptos e de marcha para os indicados pontos da provincia do Piauhy varios campos de tropas.

Neste estado achava-se este negocio, quando tomou posse o governo, que acabava de eleger-se o que proseguindo no intuito começado deu a maior actividade á empreza. Em Villa-Viçosa havia-se estabelecido uma « commissão militar » encarregada da expedição auxiliadora, tendo-se naquelle lugar reunido as nossas tropas destinadas para Campo Maior, onde ellas entraram sob as ordens do major Luiz Rodrigues Chaves, nomeado commandante geral das forças auxiliadoras do Piauhy. Ao mesmo tempo sob as ordens do sargento-mór João de Andrade Pessoa, outra expedição partia de Granja para a Parnahiba.

Sabe-se entre tanto, que Cunha Fidié deixava a Parnahiba, onde se achava com as forças do seu commando, com o intuito de ir occupar Oeiras, capital do Piauhy, e onde acharia poderosos recursos nos cofres publicos, abundantes de dinheiro.

Conheceu o nosso governo a importancia de semelhante occupação; e com o parecer dos cidadãos mais conspicuos da nossa capital, congregados no palacio do governo, resolveu, que marchasse o governador das armas Pereira Filgueiras acompanhado do vogal do governo Tristão Gonçalves, afim de que ambos juntos obrassem de commum accordo, dando as ordens adequadas para bater-se o inimigo.

Confiavam todos, que a influencia do referido governador das armas ajudada pela actividade e energia do sobre-dito vogal do governo poria a salvo o Piauhy « da oppressão das tropas lusitanas, e preservaria o Ceará de qualquer aggressão das mesmas. » Deviam ambos marchar pelo Crato com direcção á Oeiras, levando as tropas, que pudessem reunir em toda a provincia. (2) Dadas as convenientes ordens para em diversos pontos aprompter-se as tropas milicianas, que fosse possivel, afim de se reunir ao governador das armas em uma marcha para Oeiras, sahiram da capital aos 29 de março de 1822 o referido governador das armas, e o seu collega, acompanhados por uma sufficiente força armada.

Cunha Fidié, sahindo da Parnahiba, encaminhara-se para a villa de Campo-Maior. Ao aproximar-se desta villa, sahiu-lhe ao encontro a nossa tropa no dia 13 de março de 1822. Trazia o inimigo 1,600 soldados de tropa de linha disciplinados e bem armados, e 11 peças de campanha.

A nossa força era menor, e mal armada, tendo apenas duas pequenas peças; todavia não hesitou em arrostar o inimigo, e apresentar-lhe batalha, mostrando mais valor do que prudencia.

Deu-se o encontro no lugar Genipapo; houveram mais de 400 mortos, sendo porem a maior parte do inimigo, que não obstante ficou senhor do campo, seguindo a sua marcha para a sobredita villa, onde entrou depois de soffrer varios ataques dos nossos pela retaguarda, e a perda de alguma munição e bagagem.

A nossa tropa falta do preciso municiamento buscou Oeiras. Este combate, sabido na capital do Ceará no 1º de abril seguinte, foi considerado como um triumpho nosso, pelo destroço causado ás tropas lusitanas, e pela demonstração do nosso valor e ardideza no accommettimento de forças tão superiores em numero, e sobre tudo em disciplina e armamento. Assim foram as armas cearenses as primeiras que no Brasil foram em provincia extranha sustentar a causa gloriosa da nossa emancipação politica. Cunha Fidié não proseguiu em sua marcha para Oeiras.

Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves com rapida marcha, passando pelo Crato, chegaram a Oeiras á frente de um exercito, que dentro em poucos dias com as demais forças partidas do Ceará tornou-se assás numeroso.

A sorte do Piauhy estava mudada. Receando, ha pouco, ver-se completamente submettida ás forças do partido portuguez, achava-se agora livre de todo o perigo. Installado na sua capital um governo provisorio, via a provincia em toda a sua extensão proclamada a independencia nacional, reconhecido o imperador do novo imperio, e as tropas lusitanas impossibilitadas de continuar a permanecer no territorio piauhiense buscavam refugio na provincia do Maranhão. Tal foi para o Piauhy o resultado do patriotico soccorro prestado pelo Ceará.

Retirado Cunha Fidié para o Maranhão, onde o partido portuguez obstava a proclamação da independencia nacional, fortificou-se em Caxias, disposto a sustentar vigorosa luta.

Tinha constado ao imperador o enthusiasmo, com que o Ceará se preparava para soccorrer o Piauhy contra as tropas de Cunha Fidié; e o imperador approvando o procedimento patriotico dos Cearenses, encarregou por carta sua de 16 de abril de 1823 o capitão-mór Pereira Filgueiras, « — para reunir a maior força possivel de tropa de linha, de milicias, e de cidadãos armados, » e autorisou-o para com sua força, de accôrdo com o coronel de milicias da Parnahiba Simplicio Dias ir libertar do jugo portuguez a provincia do Maranhão. (3) Posto que antes de receber similhante autorisação estivessem Pereira Filgueiras e o seu companheiro Tristão Gonçalves resolvidos a prestar auxilio á provincia do Maranhão, perseguindo o fugitivo governador das armas do Piauhy, comtudo a sobredita carta imperial veio dar mais forte impulso, e regularidade á empreza.

Resolveram proceder de accordo com a provincia do Piauhy, cujo governo se prestou a concorrer com as suas forças para tão justo fim: e para que houvesse um centro de poder, com representantes, das duas provincias para a direcção desse importante negocio, em que se empenhava a honra e gloria de ambas, formou-se uma « junta de delegação expedicionaria do Ceará e Piauhy » composta de José Pereira Filgueiras, e Tristão Gonçalves, por parte do Ceará, e de Manoel de Souza Martins, e Joaquim de Souza por parte do Piauhy, servindo de secretario o pernambucano Luiz Pedro de Mel e Cesar. A esta junta, munida dos precisos poderes pelos governos das duas provincias, incumbia a direcção dos negocios relativos ao libertamento do Maranhão: com ingerencia no civil e militar, devia ella promover a disciplina, e economia, e arranjos do exercito auxiliador. Pereira Filgueiras, além da prerogativa do presidente da junta, marchava como general em chefe do exercito independente.

Era a expulsão das tropas de Cunha Fidié, fortificadas em Caxias, a parte mais importante e difficil da empreza. O partido portuguez do Maranhão preponderava em toda a provincia, tornando-se forte e poderoso pela sua riqueza na capital, e em Caxias, onde as tropas ante-independentes do general portuguez encontraram apoio, augmento de forças e petrexos de guerra. Deste ponto pretendia o referido partido formar o seu principal baluarte: assim era urgente destruir a base de suas esperanças, e dado o golpe mortal fazer ver a impossibilidade de obstar o triumpho da causa da independencia na provincia. A junta expedicionaria pois, apenas formada, deu as necessarias providencias ao seu intento, e reunidas as tropas do Ceará e Piauhy marchou sobre Caxias.

Ao pizar o exercito independente no territorio do Maranhão, proclamou aos seus habitantes a junta expedicionaria, a qual, convidando-os a abraçar a causa da patria, assim explicava-lhes os motivos de sua marcha:

« A honra e interesse do Brasil, e os vossos interesses nos trouxeram a vossa provincia: viemos sim quebrar os ferros, que o despotismo pretende ainda agora rebater nos vossos pulsos; titulos sagrados fizeram, que vencessemos o espaço, que a natureza metteu entre nós, e vendo a soccorrer-vos, tentamos que sejaes livres como o somos. Ou nesta renhida luta da luz com as trevas, da verdade com a mentira, da liberdade com a escravidão, haveis de recuperar os vossos direitos, ou nos vereis morrer exangues ao vosso lado, e em defesa vossa. »

Depois de mostrar a junta, que não passava de um sophisma, a allegação de [illegible] mente [illegible] das pelas côrtes portuguezas, [illegible] diam exaltar [illegible] causa da independencia, terminava nestes termos a sua proclamação:

« Maranhenses, entrae no numero dos povos livres; abraçae o brilhante destino, que vos determina calcar frivolos prejuizos, com que se vos tem embaliado: é tempo de tornar-vos ao gremio da grande familia, de que sois membros, formae um dos élos da grande cadêa, que cinge este vasto imperio, e trilhae a estrada da gloria, da liberdade, e da honra nas fileiras das côrtes brasileiras, ajudando-nos a arvorar o pavilhão da nossa independencia. »

Então varios pontos da provincia do Maranhão começaram a insurgir-se contra o dominio portuguez, e favorecidos pela presença do exercito independente, e ajudados por destacamentos, e emissarios do mesmo exercito, iam proclamando a independencia nacional, de sorte que em 23 de julho de 1823 só não haviam adherido a causa do Brasil tres pontos da provincia do Maranhão: a capital, Alcantra e Caxias; mas Caxias estava sitiada; a capital e Alcantra quasi forçadas a ceder, vendo que de todas as provincias só no Pará ainda se não havia erguido o brado da nossa independencia, que o genio protector do novo imperio levava do sul ao norte.

Não era só no sitio de Caxias, que as armas do exercito independente se occupavam: ellas estacionavam na povoação da Estiva, mais de dez leguas acima de Caxias, na povoação da Victoria no rio Mearim, e na villa de Vianna além do rio Pinderé, percorrendo os espaços intermedios.

Depois de varios combates parciaes nas imediações de Caxias, poz o nosso exercito este ponto um vigoroso assedio. Cunha Fidié, fortificado com mais de vinte peças de artilheria no monte da Taboca, sobranceiro a Caxias, julgava poder resistir até que de Portugal viessem as esperadas tropas contra o Brasil, confiando que os generaes portuguezes Luiz do Rego em Pernambuco, e Madeira de Mello na Bahia opporiam prolongada resistencia: essas esperanças tornavam audaz o partido portuguez no Maranhão. No entanto porém que Caxias era sitiada, chegam noticias de haverem aquelles campeões desistido da sua resistencia á causa brasilica, cedendo o primeiro sem conflicto, e o segundo depois de obrigado pela força das armas imperiaes. Começou Cunha Fidié a reconhecer a chimera dos seus planos: todavia julgava-se sufficientemente forte para exigir uma capitulação vantajosa por elle dictada, e insistia na resistencia. Da propria Caxias suscitaram-se-lhe receios, vendo que os Brasileiros nella residentes não podiam deixar de desejar o triumpho do partido da independencia, e que não tardaria a manifestar-se a deserção nas suas tropas em grande parte de soldados naturaes do Brasil.

A falta de mantimentos tornou-se extrema pelo assedio, que obstava a entrada de viveres, forragens e outros objectos indispensaveis á um grande povoado, os mais renitentes sequazes do partido lusitano, já davam mostras de impaciencia, e os tibios e fracos clamavam contra a improficuidade da resistencia. O exercito expedicionario do Ceará e Piauhy então augmentado com uma pequena força vinda de Pernambuco, e com alguma tropa miliciana do Maranhão, montava a mais de 18,000 homens. Não era possivel prolongar-se a defesa de Caxias exhausta de mantimentos, e reduzida á penuria: ia declarar-se a fome.

A junta expedicionaria resolveu então não sacrificar maior numero de victimas com o assalto da praça, e tentou entrar nella por voluntaria rendição. Portanto no dia 23 de julho de 1823 dirigiu-se Pereira Filgueiras, como chefe do exercito sitiador, ao major Cunha Fidié, expondo-lhe a inutilidade da sua resistencia, quer em attenção á sua presente situação, quer em attenção ao progresso geral da causa da independencia, e convidando-o á uma rendição honrosa, accrescentava:

« Com denodo tem V. S. sustentado a sua erronea opinião, mais filha da intriga do que do dever; e como essa comigo não deve ter lugar, e o tempo dos prestigios esteja passado, poucos dias póde V. S. ser o flagello desta porção de Brasileiros, em cujo paiz infelizmente pizou. »

Logo depois a junta expedicionaria officiou á camara de Caxias exigindo o prompto reconhecimento da autoridade imperial. Ao officio acompanhava uma proclamação dirigida aos Caxienses, aos quaes persuadia para depôr as armas fratricidas, addindo á suas razões a ameaça do assalto nestes termos:

« Um exercito poderoso está sobre as vossas cabeças impaciente de entrar na vossa desgraçada villa... Este exercito pois só espera a voz dos seus chefes para avançar e reduzir-vos a cinzas; mas a humanidade retem as suas mãos vigorosas em assignar o fatal edicto de vossa condemnação, pois que se lembram, que sois Brasileiros. »

Esta ameaça feita, com o intuito de atemorisar os habitantes de Caxias, que sobre tudo receavam os males de um mortifero combate dentro das suas ruas, teve o desejado effeito, de produzir a mais viva inquietação: todos conheciam que Caxias não tinha defesa para obstar a entrada do exercito sitiador; todos temiam as inevitaveis consequencias da opugnação por tão numerosa multidão falta na maior parte dos habitos da disciplina militar: assim lavrava no recinto de Caxias o desejo de ver terminada a crise.

Recebido ali o officio e a proclamação da junta, reuniu-se no dia 24 toda a officialidade, a camara, autoridades e cidadãos mais notaveis, afim de resolver sobre a sorte de Caxias, isto é, se convinha continuar a defesa. Quasi geral foi o voto para que esta cessasse; mas o chefe portuguez não julgava conveniente ceder tão promptamente. Não respondeu o officio á elle dirigido; conseguiu porém, que no dia 27 a camara respondesse á junta expedicionaria, tergiversando ácerca da rendição proposta, e pedindo armisticio, para que, suspensas as hostilidades, se tratasse das condições da entrega da praça. Contava o general inimigo, obtido algum mantimento durante o armisticio, poder prolongar a resistencia, repellir em seu nome a idéa de capitulação, e mostrar assim mais força do que realmente tinha, para depois dictar as condições da entrega. Crescia porém no recinto de Caxias o desanimo em muitos e em quasi todos o desejo de ver finda a contenda, que só a obstinação e capricho pretendia ainda sustentar; por isso no mesmo dia, em que a camara municipal officiava da maneira referida sobre o inflexo da vontade de Cunha Fidié, viu-se este obrigado á desistir de seus planos, dando-se por demittido do cargo de governador das armas do Piauhy. Desde então não correu mais Caxias o risco de uma subita expugnação.

O commandante geral do districto de Caxias Luiz Manoel de Mesquita assumiu o primeiro papel na negociação como autoridade mais competente: officiou á junta expedicionaria, afim de que se tratasse da convenção relativa á entrega da praça, sustadas as mutuas hostilidades.

Julgando porém a junta que o fim de tal proposta era somente a prolongação do armisticio concedido para se conseguir a entrada de viveres na praça, resolveu terminar as negociações, expressando-se nos seguintes termos, em a sua resposta dada no dia 29 á nova proposta: «Como tenha-mos esgotado os meios de moderação, para que a prudencia, filha da philantropia não pareça covardia, vamos hoje mesmo por em acção a nossa gente (por outro modo os nossos piratas — como ahi são chamados), e suspender o armisticio pelo abuso, que se tem feito da nossa singeleza; e cada qual cuide em defender-se, que a providencia mostrará quem tem razão na conclusão do negocio. »

A vista de semelhante resolução convocou immediatamente o referido commandante geral os officiaes da praça, á conselho na fortaleza erguida no monte da Taboca: ali decidiu-se, que convinha tentar de novo a desejada convenção, autorisado o mesmo commandante geral para tratar dos meios convincentes para consegui-la, nomeando-se tres emissarios, que conferenciassem com a junta expedicionaria a quem no dia seguinte 30 de julho se communicou o occorrido, e foram enviados os emissarios com os artigos da convenção proposta. (4)

Por esses artigos de convenção pedia permissão para a officialidade e tropa da guarnição da praça sahir com todas as honras da guerra para a capital do Maranhão, levando suas familias, bens, petrexos de guerra, e artilharia: faculdade aos habitantes de Caxias para poder, querendo, acompanhar a dita guarnição, assegurada á taes pessoas a livre disposição dos bens ali deixados: amnystia para os individuos involvidos em crime de opinião politica, soltos os já presos: restituição reciproca dos prisioneiros; tratamento dos doentes no hospital, aplicando-se-lhes depois as condições da convenção: concessão de 8 dias para arranjo da viagem da dita guarnição, dando-se-lhe mantimento e cavalgadura para o transporte até a referida capital: a entrega aos respectivos donos das propriedades indevidamente [illegible]. Propunha-se mais que só entrasse no recinto de Caxias o governo, isto é, a junta expedicionaria, e a guarnição indispensavel, ficando o resto da força imperial nos suburbios da villa, assim como que se trocassem como refens de fiel observancia dessas estipulações tres pessoas das mais qualificadas de ambos os lados. (5)

Era impossivel a acceitação de taes condições a um exercito, para bem dizer, já vencedor, e que se temporisava para evitar o derramamento de sangue do proprio inimigo. Algumas das condições propostas eram desairosas ao vencedor, n'outras se pediam cousas, que excediam ás attribuições da junta expedicionaria, como a amnystia, cuja concessão só pelo imperador podia ser dada, e como a entrega de bens indevidamente detidos, que só perante as justiças territoriaes devia pedir-se. Resolveu com tudo a junta expedicionaria dar mais um passo para a consecução da rendição voluntaria da praça, como tanto desejava. Convocou portanto no dia 31 no lugar do Atoleiro um conselho militar composto da officialidade do exercito; e tomados em consideração os mencionados artigos de convenção foi decidido, que nenhuma outra convenção poderia ter lugar senão a seguinte:

1º. Que o major Cunha Fidié e esse resto de tropa que illudida ainda o segue e se acha dentro do sitio na guarnição do monte da Taboca e mais presidios deverão depôr as armas e as bandeiras e vir occupar o campo de S. José debaixo de guardas:

2º. Que o exercito independente se apossará do monte da Taboca e villa de Caxias com todos os petrexos de guerra, munições, e artilharia:

3º. Que os inimigos se entregarão á discripção dos vencedores preservando-se a junta de delegação expedicionaria de ataque e insultos e segurando-lhes o direito de propriedade com as mais bem ajustadas medidas e providencias:

4º. Que a tropa decidente da causa brasilica será conservada o n'lugar onde a junta determinar até que S. M. Imperial á quem se dará circumstanciada participação haja por bem perdoar-lhe o crime que tem commettido:

5º. Que os proprietarios da villa de Caxias e termo que não tiverem prestado donativos á causa da patria serão obrigados á uma contribuição para o pagamento do exercito que o seu criminoso aferro ás côrtes de Portugal e os procedimentos hostis do perfido Cunha Fidié chamaram á este lugar:

6º. Que esta junta de delegação não será responsavel pelos bens desencaminhados dos proprietarios desta provincia, e somente á dar providencias, tomar energicas medidas e annuir as requesições tendentes á segurança de propriedade e a reivindicação delles:

7º Que a junta residirá na villa de Caxias o tempo que fôr necessario para tomar medidas para contrager a villa de Alcantara e capital, que ainda reencidem no erro, á proclamação da independencia ou até que seja possivel installar-se um governo temporario que se encarregue desta tarefa e segure o direito individual e de propriedade:

8.º Que nenhuns soccorros de mantimento se devem prestar aos inimigos sitiados porque isso seria concorrer directamente para sua reincidencia e dar-lhes azo a tramar visto que os evadidos são bem acolhidos e nada lhes falta.

9.º Que se marcasse ao commandante geral de Caxias para se deliberar á annuir ou não aos artigos offerecidos e que terminado o praso não sejam admissiveis mais negociações ou meios palliativos, e trate cada um de defender-se não se evitando mais hostilidade e toda a qualidade de oppressão permittida na guerra.

Communicada esta resolução aos sitiados tentaram ainda, mas não obtiveram, modificação nos artigos ácima expostos, segundo os quaes foi definitivamente resolvida a rendição de Caxias, sendo no meio do mais subido enthusiasmo entrou o exercito independente no dia 1º de agosto de 1823; e o monte da Taboca, ouvindo o ultimo grito de agonia do dominio colonial do Brasil, repercutia o patriotico brado de — independencia ou morte. — »

Ao entrar em Caxias o exercito independente, reinou ali a melhor ordem. Receavam os habitantes de Caxias violencias contra os Portuguezes e contra a propriedade: tudo porém foi respeitado. Os cidadãos benemeritos que tinham vindo encarregados da direcção do exercito independente mostraram-se dignos de veros encomios: assumindo as attribuições do governo provisorio do Maranhão, deram acertadas providencias para manter a ordem e evitar a anarchia. A' par de sentimentos do mais puro patriotismo manifestaram decidida coragem, constancia e energia de caracter, que tantos sacrificios pessoaes ennobrecem. Amados dos seus concidadãos, que com o titulo de soldados correram á ajuda-los na patriotica empreza, poderam conseguir que uma tão numerosa reunião de homens de diversas condições se portassem na victoria com tal comedimento como o poderá fazer um exercito irregular e disciplinado. Corpos de tropa havia que á seis e oito mezes não recebiam soldo algum; todavia nem commetteram roubos, nem se insubordinaram contra os seus chefes: isso assás abona o caracter do nosso povo e a dedicação com que marchavam chefes e soldados em prol da causa da patria.

Alguns dias depois da entrada do exercito foram nas ruas de Caxias espancados dous Portuguezes, contra quem havia indisposição popular por causa de palavras imprudentes, mas nem aos nossos chefes cabe culpa por serem esses espancamentos actos de sorpreza, nem aos soldados do exercito, por serem taes actos praticados por gente do paiz, que se achava grandemente exercebada contra os Portuguezes pelas extorsões das tropas anti-independentes, pelo incendio de mais de 200 propriedades, e pelas violencias commettidos contra os amigos da causa brasilica.

Vencida Caxias, restava-se fazer-se ahi a solemne proclamação da independencia e chamar os seus habitantes foragidos, cuidando-se ao mesmo tempo dos meios de conseguir igual resultado na capital e em Alcantara, unicos lugares da provincia onde ainda não sabia a junta expedicionaria estar adoptada a causa brasilica.

A necessidade de nomeação de nova camara municipal demorou aquella solemnidade: só no dia 7 de agosto de 1823 foi pelas autoridades e povo de Caxias solemnemente proclamada a independencia do imperio, e reconhecido D. Pedro I, como imperador do Brasil. Além das medidas garantidoras da ordem social tratou a mesma junta de todos os meios de socegar os animos dos Caxienses, infundindo-lhes confiança e seguridade. Proclamou e chamou-os ao seio de suas familias. (6) Ao general portuguez e á sua tropa deu-se prisão honrosa em quanto não tiveram destino.

Ao passo que em Caxias as tropas do general portuguez cahiam rendidas ás nossas armas, dous factos occorriam de maxima importancia para a provincia do Maranhão: o estabelecimento de um governo temporario na villa do Itapicurú merim, e a proclamação da independencia na capital. Installado o dito governo no dia 20 de julho, immediatamente dirige-se á junta expedicionaria, pedindo auxilio necessario para forçar a capital a aceitar a causa da independencia: auxilio que se preparava quando á 11 do mez seguinte chegou a noticia dos ultimos successos da capital.

Lord Cochrane, com o titulo de almirante brasileiro, ali aporta a 26 de julho: os chefes portuguezes das tropas existentes na mesma capital, vendo no porto a esquadra imperial e a provincia erguida para accommette-los, não tentam resistir, e por capitulação entregam a cidade, onde á 28 do dito mez, é proclamada a independencia nacional. Podemos considerar que ao chegar a esquadra imperial ás aguas da capital já no Maranhão estava vencido o partido portuguez.

(Continuar-se-ha.)

(1) Vide Apendice doc. n. 14.

(2) Vide Apendice doc. n. 15.

(3) Vide Apendice doc. n. 16.

(4) Vide Apendice doc. n. 17.

(5) Vide Apendice doc. n. 18.

(6) Vide Apendice doc. n. 19.

Variedades

O PONTO.

(Conclusão.)

Queria o despotico regulo levar por diante com a obra do caes, de modo que a praia de D. Manoel ficasse murada, e começou a dar patente de officiaes de milicia a todo o sujeitinho que cahia com os cobres para a maldita obra, que nos trouxe o ponto; com esse dinheiro tentou-se de fazer o caes; chamaram-se serventes, obreiros de toda a costa, e o conde de Rezende, por insinuações do engenheiro Joaquim Corrêa, admittiu o ponto, e tudo andou por ali apontado; já se não batia o prégo, tomava-se o ponto, o infernal ponto, e a final de contas já ninguem sabia a quantas andava. Os officiaes do officio riram-se do ponto, e inventaram a cêra, e a cêra propagou-se! Fazer cêra era destruir o ponto; e não houve quem não a fizesse.

— Venham ao ponto! dizia o apontador.

— Vamos á cêra, resmungavam os obreiros.

E por fim perdeu-se toda a cantaria, que foi lambida pelo mar, e ainda hoje a praia de D. Manoel está sem caes por causa do ponto!

Mas o ponto, oh! esse ficou.

Na falta de um Ponto Euxino, escolheu o conde vice-rei um ponto para os Ovidios do Rio de Janeiro, e não achou melhor ponto do que a fortaleza da Conceição, e para lá foram Silva Alvarenga, o marquez de Maricá, que era então o Dr. Biscouto, e outros muitos, a fazer pontos e compôr pontos por mais de dous annos.

E o ponto enraizou-se e eternisou-se entre nós.

Hoje seria mais facil desapparecer por um cataclysma o Rio de Janeiro com todas as maravilhas da sua camara municipal, que a tornam a mais sumptuosa cidade da America do Sul, do que acabar-se o ponto nas repartições, — tanta graça lhe acharam!

Das obras publicas passou o ponto para as repartições inferiores; exigia-se pontualidade, mas o ponto era apenas tomado na entrada. Hoje, que o ponto invadiu todas as repartições, quer tenham ou não reposteiros, o ponto é bifronte, como Jano; tem duas faces — entrada e sahida. E' o deve e o ha de haver do empregado publico. Se assigna quando entra, está na columna do deve; se assigna quando sahe, está quite, ha de haver; a patria, reconhecida pela sua estada na repartição, embora nada fizesse durante o santo dia, lhe dará os agradecimentos no fim do mez, isto é, peso e contrapeso.

E com bôa saúde e disposição para trabalhar, embora não o faça, o empregado publico póde contar que, emquanto tiver pernas para ir assignar o ponto da entrada, resignação e paciencia para esperar pela hora do ponto da sahida, não lhe faltarão o feijão, a carne secca e o toucinho na lareira domestica; mas adoeça... e ahi vão os pontos, e adeus santo toucinho! Foi-se o contrapeso!

Das repartições subalternas rentes com as ruas subiu o ponto os degráus das repartições superiores; viu as armas imperiaes nos reposteiros, e riu-se.

Ninguem até hoje o viu mais descer,

Correram-lhe o reposteiro com todas as honras, e lá está muito a seu commodo com os olhos de Argos.

*

O ponto foi introduzido nas secretarias de estado, não por causa das faltas dos empregados, mas por causa dos chefes.

Os primeiros officiaes maiores, os homens de botas com canhão e de espadim e chapeu armado, esses amanheciam na sua repartição, mandavam correr o reposteiro, e viam entrar o empregado desde o primeiro até o ultimo.

Chegam os officiaes maiores de paletós, e tudo se transtorna; já não são os primeiros a comparecer nas secretarias, e só entram depois que todos já tem entrado! Ora, como haviam elles saber quem veio primeiro, quem depois e quem por ultimo? Lembraram-se do ponto dos artezões, e correu-se o reposteiro ao ponto! Tanta honra nunca teve João Fernandes; e só os Augustos e Tiberios a concederam e continuarão ao grande Ovidio, mandando-o e deixando-o lá no Ponto.

Hoje ha Tiberios em todas as repartições, e esses Tiberios são homens que se prestam de boa vontade a fazer a sombra de official maior encerrando o ponto; chamam-os lá os familiares do santo ponto. Não está na casa o chefe? Pois elles fazem-o de conta. Não passam de reptis muito insignificantes, mas ha-os por toda a parte. Como pontos finaes, não passam mesmo de um ponto, *umbra et nihil*, causa imperceptivel na ordem da republica das letras, que tende sempre a pôr fim quando as outras são pelo menos a expressão do pensamento em toda a sua plenitude.

*

Mr. Cousin, visitando as escolas, perguntou a um mestre qual era o methodo que seguia.

— O methodo, respondeu-lhe o mestre de escola, e methodo sou eu.

O bom do philosopho nunca achou resposta mais adequada, e enthusiasmou-se com ella.

Ah! se eu fôra chefe de repartição e me perguntassem pelo livro do ponto, palavra de honra, eu responderia como o mestre de escola:

— O ponto sou eu!

E quem melhor ponto póde ter uma repartição do que o seu chefe? Não é elle quem conhece os empregados habeis e inhabeis, os trabalhadores e os preguiçosos, os assiduos e os vadios?

Se o ponto é necessario nas repartições publicas, porque o exemplo não vem de cima? Os representantes da nação não se sujeitam a essa indignidade, e os funccionarios publicos é que devem ser comparados aos serventes de obras, aos mestres de officios, como jornaleiros? Os doentes e os vadios andam todos na mesma padiola; o ponto decide das gratificações quando uns mais necessitam de tilburys para passear e outros de botica e medicos para se pôrem promptos e fortalecerem-se para o trabalho!

E viva o ponto!

*

Admira que o governo dê tanta consideração aos empregados das secretarias de estado, escolhendo-os para presidente de provincia, onde gosam de honras elevadissimas, salvas de fortalezas e navios, inclinação de bandeiras, apresentação de armas, acompanhamentos de piquetes de cavallaria com toque de clarim, para, depois da exoneração fazê-los entrar pela secretaria a dentro esbaforidos, correndo e deitando a alma pela bocca fóra, na intenção de apanhar o ponto antes que bata a hora e Mithridates lhe faça conhecer a força do seu sceptro!

Os correios, os continuos, o porteiro, ah! tudo isso ri-se do pobre diabo despenhado da cadeira presidencial sobre o livro das marcas, que Portugal creou no tempo Affonsino para os homens do salario, e que entra, sem piquete e sem toque de clarim, á pancada do relogio, que se regula pelo aceno do rei do Ponto.

E, se dá a hora e não assigna o livro das marcas, como fica aquella excellencia despenhada do throno da presidencia? Como um bobo a olhar para o relogio; um com o coração e o outro com a pendula a bater:

E junto de um penedo outro penedo!

(CAMÕES)

Não ha, pois, Capitolio para os empregados publicos que vem de servir nas provincias como representantes do Imperador; ha o ponto, e o ponto equivale á rocha Tarpeia!

O homem das etiquetas, a cuja passagem se formava a guarda ao grito de armas, que annunciava a sua passagem com o toque de clarim, de seu piquete de cavallaria, entra agora cabisbaixo pela secretaria de estado, e vae assignar o ponto como um servente, e fica sujeito ao apontador, que nem ao menos tem a magestade dos Mithridates, dos Farnazes, dos Ariobazes que, sendo reis do ponto, nunca se lembraram de crear livro de pontos para os seus empregados!

E queixam-se da caricatura quando obrigam ao funccionario publico a representar um papel tão caricato!

Assim desce tudo de sua dignidade, hoje uns, depois outros; e amanhã se desmontará a machina de tudo; é certo que do cahos poderá nascer a ordem, mas essa ordem só poderá vir por meio de um cataclysma.

*

Moraes e seus addicionadores nunca pensaram que o *ponto, livro das marcas*, gosasse de taes honras, tanto assim que ainda hoje, na ultima edição do *Diccionario da lingua portugueza*, dizem que esse livro só pertence aos mestres de obras, e não ás secretarias de estado. «Ponto, escrevem os doutos lexicographos, é o livro das marcas que faz o mestre de obras ou apontador dellas, e o acto de marcar o que vem ou falta ao trabalho. Na casa real e arsenaes ha porteiros, que *dão os pontos* ou nota dos dias servidos ou falhas que faz quem deve servir para vencer o jornal ou moradia e ordenados por inteiro, ou minguando quando se monta da mercê, jornal, etc., pelos dias de falhas. »

Constancio vae-lhes nas mesmas pegadas: «Ponto é o livro das marcas, diz o etymologico diccionarista, em que o apontador ou o mestre de obras nota as falhas dos operarios ou outros empregados ».

Faria é um pobre diabo que furta a Moraes e a Constancio tão descaradamente que até é vergonha dizê-lo: pertence á familia dos remendões litterarios — que lesam obras com as obras alheias e são

.... qual pirata insigne,
Dos trabalhos alheios feito rico!

(CAMÕES.)

*

O ponto tem tambem suas anecdotas; mas infelizmente não tem sido conservadas; filhas do espirito, as miseras e as mesquinhas evaporaram-se por falta de cuidado da parte de alguem que as engarrafasse; todavia, para amostra do panno ahi vae o seguinte:

O official de uma secretaria de estado deixa de comparecer á sua repartição no ultimo dia da semana.

Na segunda-feira, cumprimentando ao director-geral, dá parte de que não veio á secretaria sabbado por pensar que era domingo.

— Nesse caso, diz o director V. S. deveria ter vindo hontem.

— Ah! excellentissimo, exclama elle, eu então verifiquei.

*

Logo que se estabeleceu o ponto em uma de nossas repartições, um empregado até ali zeloso e assiduo, entrou com tal veia poetica pela repartição que em vez de escrever seu nome no livro das marcas, escreveu o seguinte soneto:

Ponto... ponto... palavra horrenda e feia!
Monstro dos monstros que me faz penar,
Phantasma que me segue sem cessar,
Ante cuja presença esta alma anceia!

Meu ser, que cada dia se arreceia,
De tuas folhas não poder tocar.
Quando nove e um quarto vê passar,
Entre a dôr e a vergonha cambaleia.

Tu és meu Cebrion! Tiras-me a vida!
Pelo susto que passo a cada instante
Tu me fazes andar em crua lida.

E's peior que exigente e tola amante,
Velha, torta, faceira e presumida,
E's peior do que um gato de estudante!

*

O ponto tem os seus derivados.

Pontoso diz-se do que é cheio de brio, capricho, pundonor, e vem de ponto de honra. Assim falla-se de um homem pontoso ou uma mulher de opinião pontista.

Pontista é o homem cheio de pontinhos [illegible]nicas.

Pontual vale tanto como exacto, e se tem sempre pela melhor cousa deste mundo. Quando o negociante falla de um homem asseverando que é muito pontual, quer dizer que paga bem as suas dividas. Boileau Despreaux recommendava muito a pontualidade, principalmente nas horas marcadas para uma reunião ou jantar. «Quem se faz esperar, ajuntava o satyrico poeta, dá lugar a que se comece a fallar de si, e a notar-se-lhe quantos senões tem, e ainda mesmo os que não tem, pois a maledicencia os inventa, para fazer rir á custa do homem pouco pontual. »

Pontualidade é a qualidade de ser pontual. Assim, chama-se de historiador perfeito o que observou os tempos, os logares e as pessoas com a maior pontualidade.

Pontudo é o que tem ponta, como qualquer arma, ou cousa que o valha. Os bebedores e apreciadores do vinho acham ponto no vinho quando elle não é bom, isto é, pontô de azedo ou de aspero, ao revez de doce e macio, e assim dizem entre dentes vinho pontudo, sem que comtudo o deixem de ir mastigando, pois elles não o bebem, como fazem os profanos.

Pontuação, pontuar, pontuado derivam-se de ponto, e são proprios da arte de bem dividir as sentenças por pontos e virgulas.

Pontura consta de duas chapas de ferro com púas nas extremidades, onde os typographos enfiam as folhas de papel.

Ponteiro é o que aponta, como a agulha do relogio aponta as horas e o vento o lugar d'onde vem, isto é vento ponteiro, o que vem do ponto para onde o navio está aproado. Os canteiros têm o seu ponteiro, com que abrem furos nas rochas, e os cantores o seu ponteiro, com que apontam ferindo as cordas da viola, da cythara e outros instrumentos. Como os relogios, têm os meninos os seus ponteiros, para que se não enganem quando apontam as lettras.

O ponto tem o seu augmentativo, como pontão, e o seu diminutivo, como pontinho.

Pontão chama-se uma barca grande que serve para querenar navios ou para formar pontes sobre os rios; talvez se derive antes de ponte.

Pontinho é termo empregado na pintura, pois diz-se pintura de pontinho quando se trata de miniatura.

Pontear é coser com pontos longos a roupa ou ferida, ou marcar com pontinhos alguma linha.

Ponteado é cosido com linha ou marcado com pontinhos.

*

De ponto formam-se tambem:

Aponto e apontamento, apontador, apontamento e apontar com os seus diversos significados, e bem assim apontoar, apontoar, etc.

Temos ainda contraponto, contrapontear, que muita gente sabe que são termos da arte de musica, e mui poucos que esses termos se referem á consonancia de vozes contrapostas, salva a redacção, que é de profissional.

*

O ponto, que representa tantas idéas, tem tambem a vantagem de figurar em muitas e bonitas phrases familiares, não só da lingua portugueza, como de outras muitas estranhas; mas como estas não são agora do nosso ponto, occupar-me-hei das phrases de nossa boa lingua. (*)

A ponto. — Diz-se por opportunamente, como: Tanto a ponto e a tempo. Diz-se por proximo, como: A ponto de perder a vida. Diz-se por ponto, como: A ponto de pelejar.

Estar a ponto. — Estar esperando em lugar marcado, como: Estar a ponto com cavallos apparelhados para fugir.

A um ponto. — Juntamente, ao mesmo tempo, como: A um ponto romperam em altos brados.

Ao ponto de. — No acto de fazer-se alguma cousa, como: Ao ponto de expirar.

Ao ponto que. — Logo que, como: Ao ponto que faltar a voz me faltará a vida.

De ponto em branco. — Armado como os cavalleiros andantes, como: Estas eram as armas de que estava armado de ponto em branco.

De ponto em claro. — Sem duvida, com toda a certeza, como: A mim me esqueceo o dito todo de ponto em claro.

De todo o ponto. — Totalmente, como: Estas maximas destroem a amizade de todo o ponto.

Em ponto. — Exactamente, ao justo, como: E' meio-dia em ponto.

Em bom ponto. — Em bom estado, como: Já estavam maduras as fructas, e em bom ponto.

Em seu ponto. — Ao seu auge, como: A revolta tocou em seu ponto.

No mesmo ponto. — No mesmo instante, como: No mesmo ponto cumpriu o promettido.

Dar ponto. — Assignar lugar e hora para encontro; é o rendez-vous dos Francezes, como: Deram ponto em tal sitio e á tal hora.

Fallar a ponto. — A proposito, como: Falla a ponto e a favas contadas.

Ponto por ponto. — Miudamente, como: Contou ponto por ponto o que se passára.

Não perder ponto. — A opportunidade, como: E' homem que a nada perde ponto. Não me ponho aos pontos com o senhor, que é meu superior.

Subir de ponto. — Esforçar a voz, e no figurado crescer, augmentar-se, como: Os meus cuidados cada vez sobem de ponto.

Subir de ponto alguma cousa. — Exagera-la, como: Subiram de ponto a materia de que tratavam.

Tomar por ponto. — Por honra ou timbre, como: Tomou por ponto morrer pela patria.

Vir a ponto. — A proposito, como: Veiu a ponto de poder tomar parte no combate.

Perder ponto. — Tempo e occasião, como: No entanto os nossos perdiam ponto com a espera dos companheiros.

Não perder o ponto. — Não perder de vista, como: Não perdia o ponto de bater o inimigo.

Um ponto. — Um nada, como: Não lhe perdiam um ponto de respeito.

Pôr ponto. — Calcular aproximadamente, como: Nunca pus ponto em mais de 70 a 80 valas.

Pôr os pontos altos. — Pretender muito e com arrogancia, como: E' homem que tudo quer, mas põe os pontos altos!

Pôr-se aos pontos. — Contender questionando.

*

A *Revista Popular* não tem ponto para os seus collaboradores, e isso não é lá muito bom,

Se tivesse, não teria sido pelo menos tão longa a ausencia do

Sebastianopolitano.

(*) Veja-se Moraes, 6ª edição.

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.